

# humanitas



**Vol. XV–XVI**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XV E XVI



COIMBRA  
MCMLXIII-LXIV

## OBRA POÉTICA

ADVERTENCIA PRELIMINAR  
SOBRE O TEXTO LATINO E A TRADUÇÃO

Para reunir a *Obra Poética* de Diogo Mendes de Vasconcelos e estabelecer o texto crítico, servimo-nos das seguintes edições, designadas convencionalmente pelas iniciais que passamos a indicar:

- G — Vita Gondisalui Prinarii, Episcopi Visensis, auctore Iacobo Menoetio Vasconcello, Lusitano. Aliquot praeterea opuscula eiusdem Vasconcelli (...). Eborae, anno MDLXXXI.
- A — De Antiquitatibus Lusitaniae libri quattuor a Lucio Andrea Resendio olim inchoati et a Iacobo Menoetio Vasconcello recogniti, atque absoluti. (...) Eborae, anno MDLXXXIII.
- R — De Antiquitatibus Lusitaniae (...) Cum aliis opusculis versibus et soluta oratione (...). Quae omnia collegit (...) Doctor Gondisalus Mendez de Vasconcellus et Cabedo Lusitanus. Romae, (...) MDXCVII.
- C — L. Andreae Resendii Eborensis, Antiquitatum Lusitaniae (...) Coloniae Agripinae (...), CI3.I0C.
- P — Corpus illustrium Poetarum Lusitanorum, qui latine scripserunt (...) ab Antonio dos Reys (...) Lisbonae (...) MDCCXLV.

A composição que leva o número XXIX encontra-se so em Pedro de Mariz, *Diálogos de Vária História*, Coimbra, MDLXXXVIII.

O epigrama com o número XXVIII andava disperso no Fundo Geral de Manuscritos da Biblioteca Nacional de Lisboa, códice 8 571, fl. 181.

A poesia número XXVII foi inserida pela primeira vez na edição do *De Antiquitatibus Lusitaniae*, de Évora, 1593 e depois reproduzida nas reedições desta obra de Roma, 1597, e de Colónia, 1600.

Estas três últimas composições integram-se pela primeira vez no conjunto da *Obra Poética* de Diogo Mendes de Vasconcelos.

As outras poesias, numeradas de I a XXVI foram todas publicadas pela primeira vez na edição «princeps» da *Vita Gondisalui* (Évora, 1591) e depois reeditadas pelo Dr. Gonçalo Mendes de Vasconcelos e Cabedo, em 1597, em Roma, e na obra do P.<sup>e</sup> António dos Reis, o *Corpus Poetarum Lusitanorum*, I, (Lisboa, 1745).

Nesta última obra vem incluído no fim, como de Diogo Mendes de Vasconcelos, um epigrama *In foribus templi S. Antonii Vlyssippomensis Romae*, que nós não incluímos, porque julgamos não ser autêntico, por motivos que indicaremos no final dos *Comentários*.

O texto que apresentamos é estabelecido pelo cotejo das diversas edições consultadas, em que cada poesia se encontra, preferindo-se, no caso de variantes notáveis, a versão da edição «princeps» que foi publicada e revista pelo Autor.

Quanto à ordem das poesias, procurámos seguir o critério cronológico, uma vez que de bastantes sabemos a data da composição. As outras foram inseridas segundo a data da primeira publicação. Afastamo-nos assim, e julgamos que com razão, da sequência apresentada pelas edições anteriores.

Tornou-se-nos tarefa de pouca monta conhecer qual o texto apresentado pelo Autor, uma vez que quase todas as poesias, depois de impressas, foram por ele revistas. A edição de Roma (1597) serviu-se das de Évora (1591 e 1953) e as edições de Colónia e do *Corpus Poetarum* tiveram como modelo o texto publicado em Roma. Chega-se a esta conclusão pelo exame dos erros conjuntivos e separativos de cada uma delas, a que faremos breve referência, no lugar próprio, nos *Comentários*.

As variantes de verdadeiro interesse são bastante escassas. Por isso torna-se muito fácil a interpretação dos sinais críticos.

Pusemos de parte as diferenças ortográficas (v. g. *adsuefacta* P, *assuefacta* C; *iuris prudentia* A *Iurisprudencia* P), não anotámos as diferenças de pontuação e suprimimos por completo os acentos. Parecenos, contudo, conveniente dar uma notícia sumária dos processos de escrita usados pelas diversas edições.

Verifica-se que as edições «príncipes» usam com muita frequência os *dois pontos*, que as edições de Roma e Colónia em boa parte man-

## OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 83

tiveram, mas que o *Corpus Poetarum*, impresso cento e cinquenta anos depois, não conservou com tanto rigor. Bem curiosa é a observação de que só no *Corpus Poetarum* se encontra o *ponto de admiração*, sinal de que no século xvi ainda não era usado. Todas as edições empregam profusamente as vírgulas. No nosso trabalho preferimos adoptar uma pontuação que estivesse de acordo com a prática actualmente corrente.

O uso dos acentos, por nós totalmente eliminado, estava no século xviii perfeitamente sistematizado, enquanto as edições do século xvi apresentam sintomas de hesitação. Assim o advérbio de lugar *qua*, é grafado na *Vita Gondisalui* com acento circunflexo (!*quã*), no *Corpus Poetarum* com acento grave (*qua*), ao passo que na edição de Roma não tem qualquer acento (*qua*). Do mesmo modo, a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito activo (do verbo *uerto*, por exemplo) aparece quase sistematicamente assim representada: *vertère* G; *vertère* P; *vertere* R.

Muito mais importantes são as variantes que introduzem mudanças de casos, de tempos de verbos e até de palavras. A mais significativa encontra-se na poesia IV, versos 11 e 12.

A *Vita Gondisalui* tem:

11 — *Cerno oculis, qui me dias in luminis auras*

12 — *Excepère, et vagitus mihi primi*

Na edição de *Roma* apenas no verso 11 se transformou *me dias* numa só palavra *medias*, o que tira beleza ao verso, pois perde-se o qualificativo *divino*, atribuído ao brilho da luz.

Porém, atendendo certamente à dificuldade levantada pela métrica do verso 12, o P.<sup>e</sup> António dos Reis, no *Corpus Poetarum*, apresenta uma redacção bastante diferente da primeira:

11 — *Cerno meis oculis, qui nos in luminis auras*

12 — *Excepere, olim vagitûs conscia primi*

Nos *Comentários* apresentaremos as vantagens desta última redacção, apesar de não a adoptarmos.

Outras variantes têm menos importância. Na composição XVII, verso 1, a *Vita Gondisalui* e a edição de *Roma* têm: *...ipsa immiserat hostes*, ao passo que o *Corpus Poetarum* torna o sentido mais claro,

escrevendo: *ipsa immisit in hostes*. Na poesia XIII, verso 13, Ge R falam do sussurro da *ave*, enquanto P se refere ao sussurro da *abelha*, transformando *auis* em *apis*. A alteração de um caso desvia por vezes a concordância. O poema heroico que se encontra sob o número II fala, no verso 185, em G e R dos *rapidos cursu Zephyros*, mas P atribui a rapidez à corrida e não aos ventos, escrevendo : *rapido cursu Zephyros*. Deste género há à volta de uma dezena de variantes que assinalaremos a seu tempo.

De notar também que o *Corpus Poetarum* escreve sempre, antes de todas as composições em dísticos elegiacos, o subtítulo *Epigramma*, enquanto as outras edições não tem qualquer alusão a este género poético.

Outras diferenças entre as edições devem ser tidas como simples «gralhas» tipográficas. Neste aspecto, um exemplar da *Vita Gondisalvi* que se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa (cota L. 3 384 A) oferece particular interesse, porque tem várias emendas feitas à mão, as quais poderão ser do próprio Diogo Mendes de Vasconcelos, pois ele diz que oferecia aos amigos os seus livros devidamente emendados das «gralhas».

Se se quiser ter em mente a grafia das edições anteriores, atenda-se ainda às seguintes observações:

—A nossa redacção põe inteiramente de parte a simbolização do v e do j para designar o w e / com valor consonântico. Usaremos, portanto, sempre i e w, quer se trate de vogal quer de consoante.

— Quanto ao i consoante, as edições do século xvi (G, A, R, C) não conhecem a representação por meio do j. Usam sempre /, quer em posição vocálica, quer consonântica.

O *Corpus Poetarum*, porém, sempre que o i tem valor consonântico representa-o por j.

Exemplo: só P escreve *cujus*; todas as outras têm edições *cuius*.

— Mais complicada é a representação do u consoante. P representa-o sempre por v, ao passo que G, A, R, C, usam v quando está em posição inicial e u em posição medial.

Exemplo : nós escrevemos *uoluens*; as edições do século xvi, *voluens*; P, *volvens*.

— Escrevemos sempre *et*, ao passo que as outras edições têm &. As vogais nasais vêm nas edições antigas, por vezes, indicadas por um til; nós fazemos seguir sempre a vogal da consoante nasal correspondente. Exemplo: *praestātibus* é substituído por *praestantibus*.

## OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 85

A tradução que fizemos obedeceu a um duplo objectivo : sem ser servil, quis ser literal, cuidada, reproduzindo com exactidão o pensamento do Autor, inclusive as imagens poéticas que por vezes se escondem nos elementos das palavras escolhidas; por outro lado, houve a preocupação de tornar a leitura o mais agradável possível, de modo a ser plenamente inteligível, sem recorrer ao latim, procurando-se para isso, por vezes, palavras com maior efeito poético e uma disposição capaz de criar cadência e ritmo.

Todavia, a distribuição das palavras por linhas não corresponde, de modo nenhum, à intenção de fazer versos, nem sequer de ritmo livre, mas visa apenas estabelecer, quanto possível, uma relação do texto português com o latino. Pareceu-nos que serão assim muito mais fáceis de identificar as citações e remissões que fazemos para a *Obra Poética*, tanto na *Biografia* como nos *Comentários*.

Oxalá tenhamos conseguido alcançar os nossos objectivos, a fim de que cresça o desejo de conhecer e apreciar cada vez mais os nossos poetas latinos.

## I

## IN LAVDEM CLARISSIMAE CIVITATIS OLISIPONENSIS

## HENDECASSYLLABI

## ANNO MDLXXV

- Salue Vrbs occidui orbis imperatrix,  
 Regina Oceani procul sonantis,  
 Vere Vrbs regia, Regibusque grata,  
 Salue huius columnen caputque Regni,  
 5 Magnarum decus urbiumque salue.  
 Illustris Tagus aureis arenis,  
 Baeti nobilior simulque Ibero  
 Atque Ana Minioque Durioque,  
 Aegaeo similis Tagus profundo,  
 10 Certans Ionio Tagus patenti,  
 Nec cedens Tagus Adriae sonanti,  
 Per tot magnificas uagatus urbes,  
 Claris amnibus hinc et inde raptis,  
 Se totum gremio tuo recondens,  
 15 Te ripis beat atque agro feraci  
 Fruges undique conuehit salubres,  
 Portu nobilitat sinum capaci,  
 Ingentes gerit alueo carinas,  
 Quae ponto dominantur et per undas  
 20 Immensi Oceani uagantur, oras  
 Eoasque petunt bibuntque Gangem:  
 Quas et Sol oriens uidet cadensque  
 Et cum se medio sub axe librat,  
 Miraturque parem suis quadrigis  
 25 Cursum conficere, ut tibi potentes  
 Submittant Arabum Indiaeque Reges.  
 Salue Vrbs maxima, quae foues benigno  
 Complexu, ad tua tecta commeantes

**I-XXVI in GRP inueniuntur.**

**8 Minoque GRP || 19 dominantur P.**



## 1

## EM LOUVOR DA MUI NOBRE CIDADE DE LISBOA

## HENDECASSÍLABOS

ANO DE 1575

- Salve, Cidade, imperatriz do mundo ocidental,  
 Rainha do Oceano que reboa ao longe,  
 Cidade verdadeiramente real e estimada dos Reis!  
 Salve, sustentáculo e capital deste Reino*
- 5 *E glória das grandes cidades, salve!  
 O magnífico Tejo de areias de ouro,  
     floòre gwe o Bétis e também que o Ebro  
 E que o Guadiana e o Minho e o Douro,  
 O Tejo queé semelhante ao Egeu profundo,*
- 10 *O Tejo querivaliza com o vasto Jónio,  
 O Tejo quenão é inferior ao rumoroso Adriático,  
 Ele que corre ao longo de tantas cidades esplêndidas,  
 Cora os "sew; notáveis afluentes, provindo daqui e dali,  
 Recolhendo-se caudaloso ao teu seio,*
- 15 *Enriquece-te com as suas margens e, por toda a parte, /evtf  
 y40 campo fértil os produtos sadios,  
 Enobrece o seu estuário com um porto espaçoso,  
 Transporta no seu leito grandes navios  
 Que dominam os mares e vagueiam*
- 20 *Pelas ondas do Oceano imenso, chegam  
 Às praias do Oriente e bebem as águas do Ganges,  
 Navios que o Sol não só divisa ao nascer e ao pôr-se,  
 Ato também quando paira no meio do firmamento  
 E se admira de realizarem percurso semelhante*
- 25 *Ao das suas quadrigas, tf fim de submeterem a ti  
 Os poderosos Reis da Arábia e da Índia.  
 Salve, grande cidade, gwe proteges, com o tew abraço  
 Amigo, «5' inúmeras gentes que se dirigem,*

- Diuerso innumeras ab orbe gentes.  
 30 Te Germanus amat, petit Britannus,  
 Hibernus colit et lari paterno  
 Praefert Gallica natio tuisque  
 Sedes figere moenibus laborat.  
 Te multa rate Cantaber frequentat  
 35 Effossum chalybem ferens, et altas  
 Siluas Astur alit tuos in usus  
 Et Callaecia portuosa nudis  
 Gaudet montibus, ut tuis onustas  
 Puppes nauita mercibus reportet.  
 40 Diues Baetica nobili metallo  
 Te cunctas ueneratur inter urbes.  
 Miratur Venetae ratis magister,  
 Etruscus, Siculus Ligurque complent  
 Portum classibus et beatiorem  
 45 Terris omnibus esse te fatentur.  
 Quis praeconia, quis queat tuarum  
 Dicendo cumulum explicare laudum?  
 Haud nostrae genius ualet Thaliae  
 Tantaе pondera sustinere molis.  
 50 Id praestare tibi mei Cabedi  
 Felix musa potest, parem uetustis  
 Quem Cetobrica protulit poetis,  
 Felices ubi iaspidum colonos  
 Piscosi sinus alluit profundi:  
 55 Huic altam tribuit Minerua mentem,  
 Dulci pectora condiens lepore,  
 Excultum eloquium dedere Musae  
 Miscentes Latiis sales Pelasgos:  
 Phoebus plectra dedit quibus Maronem  
 60 Donarat Colophoniumque uatem:  
 Hausit Caesarei fluentia iuris  
 Puris fontibus, omniumque nodos  
 Legum soluere uel Papiniano  
 Nouit rectius elegantiusque :  
 65 His ad purpurei gradum Senatus

- De diversas partes do mundo, para as tuas moradas.*
- 30 *Aprecia-te o Alemão, procura-te o Inglês,  
Admira-te o Irlandês e o povo francês  
Prefere-te à casa paterna e esforça-se  
Por construir casas dentro dos teus muros.  
Com muitos navios te frequenta o Cântabro,*
- 35 *Trazendo o aço escavado, e o Asturiano  
Cultiva grandes florestas para teu consumo  
E a Galiza de muitos portos regozija-se  
Dos seus montes nus para que o navegante traga  
Os navios carregados das tuas mercadorias.*
- 40 *A Bética, rica em metal precioso,  
Honra-te entre todas as cidades.  
Admira-te o comandante da nau veneziana,  
O etrusco, o siciliano e o lígure enchem  
O teu porto de embarcações e proclamam*
- 45 *Que tu és mais feliz que todas as terras.  
Quem poderia enumerar os teus elogios,  
Quem contaria a multidão dos teus louvores?  
O valor da minha Talia não pode  
Suportar o encargo de cantar tanta grandeza.*
- 50 *Pode, porém, conceder-to a inspirada  
Musa do meu Cabedo, que, igual  
Aos antigos poetas, Setúbal gerou,  
Lá onde a baía do mar piscoso  
Banha os felizes possuidores de jaspe.*
- 55 *A este, Minerva, enchendo-lhe o peito de doce  
Encanto, concedeu-lhe inspiração sublime;  
Deram-lhe as Musas uma linguagem polida,  
Misturando as graças gregas com as latinas;  
Febo deu-lhe as liras com que presenteara*
- 60 *Marão e o poeta de Cólofon;  
Bebeu, de fontes límpidas, as torrentes  
Do Direito de César e soube resolver  
As dificuldades de todas as leis com mais rectidão  
E elegância que o próprio Papiniano.*
- 65 *Elevado, por estes méritos, ao grau*

Euctus meritis proboque magni  
 Regis iudicio, diuque claro  
 Functus munere clariore fama:  
 Nunc inter celebres honore Patres  
 70 Versatur populis tuis regendis,  
 Quos ipsa auspicio bono creasti,  
 Priscis Romulidum pares Tribunis.

## II

## DE SVO EX EBORA DISCESSV

ANNO MDLXXVII.

Qui semel infidi expertus discrimina ponti  
 Pertulit Ionias iactata naue procellas:  
 Si dubiis iterum committere carbasa uentis  
 Cogitet et portum dulcesque relinquere terras,  
 5 Cuncta prius caelo circumspicit astra sereno,  
 Consulit et Phoebi iubar, et nascentia Lunae  
 Cornua rimatur, pelagusque explorat et auras,  
 Ne toties lacera discedat ab aequore puppi.  
 Sic ego, quem docuit longa experientia rerum  
 10 Quam fallax hominum mens, quam mutabile uulgi  
 Iudicium, quantis sit uita obiecta periclis,  
 Quam leuis humanos agitet discordia sensus,  
 Quos soleat fortuna ferox miscere tumultus,  
 Otia diuitiis Arabum potiora secutus  
 15 Dulciaque amplexus priuatae commoda uitae,  
 Exiguas Eborae latebras et sordida rura  
 Praetuleram tumidae titulis et honoribus aulae.  
 Haec mihi grata quies, haec meta optata laborum,  
 Quos patriae uera pro religione sacrisque  
 20 Legibus, impigri bis septem impendimus annos.  
 Hinc neque me precibus cari ualuere propinqui  
 Hactenus assiduis abducere, nulla Cabedi

**6 consuluit R || 18 aptata R.**

## OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 91

*Da púrpura do Senado, e pelo sábio parecer  
Do grande Rei, e tendo exercido por muito tempo  
Um cargo distinto com mais distinta glória,  
Agora, com honra, ele se encontra, para governo da tua*  
70 *População, e «/re 05 ilustres Vereadores  
Que tu própria, em boa hora, criaste,  
Iguais aos antigos Tribunos dos descendentes de Rómulo.*

### II

#### NA SUA PARTIDA DE ÉVORA

ANO DE 1577

*Quem, tendo uma vez experimentado os perigos do mar inconstante,  
Sofreu, flwm ramo atormentado, as procelas do mar Jónio,  
Se pensar em soltar de novo as velas aos ventos  
Incertos e em deixar o porto e as terras que lhe são caras,*  
5 *Examina primeiro todos os astros do céu sereno,  
Consulta também o brilho de Febo, perscruta ainda as pontas  
Nascentes da Lua e observa o oceano e as brisas,  
Para não sair do mar, outra vez, com o navio despedaçado.  
Por isso eu, a quem a longa experiência da vida ensinou*  
10 *Quão falaz é a opinião dos homens, quão mutável é o juízo  
Do vulgo, a quantos perigos a vida está sujeita,  
Como uma fútil desinteligência é capaz de excitar as paixões humanas,  
As perturbações que a sorte cruel costuma provocar,  
Entregando-me a uma tranquilidade mais valiosa que as riquezas dos*  
15 *E abraçando as agradáveis vantagens da vida privada, [Árabes  
Preferira o modesto retiro e os campos humildes  
De Évora aos títulos e honras da Corte entumecida.  
Este é o repouso que me é grato, esta a desejada meta dos trabalhos  
A que me consagrei afanosamente durante duas vezes sete anos,*  
20 *Em defesa da verdadeira religião da Pátria e das leis sagradas.  
Daqui não conseguiram arrancar-me, até agora, nem os parentes  
Queridos, com as suas súplicas constantes, nem as justas recriminações*

- Iusta querela mei, dulcis nec cura sororis,  
 Tauora nec uita nobis iucundior ipsa,  
 25 Tauora Pieridum turbae gratissimus héros,  
 Quem genuit clarus toto Laurentius orbe.  
 Quid? Quoties fidi me corripuistis, amici,  
 Lenta quod obscura tererem piger otia terra,  
 Moenia nec peterem felici condita Graiis  
 30 Omine, Tarpeias aequantia culmine turres,  
 Qua Tagus auríferas diues conuoluit arenas,  
 Et pater Oceanus placidis allabitur undis.  
 Desinat ergo piis uestra indulgere querelis  
 Pagina nec uerbis absentem pulset amaris,  
 35 O mihi Thesaeo iunctissima pectora nodo,  
 Pectora Cecropiae studiis addicta Mineruae,  
 Optime Castilli, tuque o dulcissime Sanci,  
 Quique animi cynnos, Noni, candore niuales  
 Vincis, et antiquis, Aegnati, aequande poetis.  
 40 En adsum uictusque manus do meque fideli  
 Permitto arbitrio uestris seruire paratus  
 Consiliis. Rupi retinacula dulcia, siluas  
 Liquimus, et solitos memet mihi reddere campos,  
 Illecebras, urbs aimae, tuas, quam moenibus altis  
 45 Cinxit et ingenti ductu exornauit aquarum  
 Magnanimus quondam Sertorius exul ad oras  
 Occiduas ueniens, populos cum exciuit Iberos,  
 Signaque Romanis circumtulit obuia signis.  
 Hic ilium certos fama est habuisse penates,  
 50 Et proprios coluisse Lares, hic dulcia fixit  
 Limina, quae, rapido belli cessante tumultu,  
 Incoleret, positis et saepe reuiseret armis,  
 Siue loci genio captus, seu gentis amore,  
 Vel quia ad euentus dubios bellumque parandum  
 55 Aptae foret regio, delectae robore pubis  
 Et uirtute uirum uario quos Marte probarat.  
 Salue, magna parens frugum, fecunda uirorum  
 Salue altrix, nobis urbs o gratissima salue,  
 Principibus dilecta uiris adamataque magnis  
 60 Regibus antiqui retinens monumenta decoris.  
 Maximus ille ducum, Romanae gloria gentis,

**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 93**

- Do meu Cabedo, nem a delicada preocupação de minha irmã,  
Nem Távora que estimo mais que a própria vida,*
- 25 *Távora, herói muito querido da turba das Piérides,  
Filho de Lourenço célebre em todo o mundo.  
Que digo eul Quantas vezes me censurastes, amigos fiéis,  
For ew passar as horas vagas, inactivo, numa terra obscura,  
Por não procurar os muros construídos, com feliz presságio,*
- 30 *Pelos Gregos, cuja altura iguala as torres tarpeias,  
Junto dos quais o opulento Tejo faz rolar areias de ouro  
E o pai Oceano se aproxima com as suas plácidas ondas.  
Que as vossas cartas deixem de se comprazer em queixas  
Amigas e de ferir o ausente com palavras amargas,*
- 35 *Ó almas estreitamente unidas à minha pelo nó de Teseu,  
Almas dedicadas aos estudos de Minerva cecrópia,  
Õ bom Castilho, e tu, extremoso amigo Sanches,  
Ó Nunes, superas os cisnes de neve em candura  
De alma, e o Inácio que debes ser comparado com os poetas antigos.*
- 40 *Aqui estou e, vencido, entrego as mãos e coloco-me ao Vosso  
Dispor amigo, resolvido a obedecer aos Vossos  
Conselhos. Quebrei doces laços, abandonei  
O arvoredo e os campos habituados a restituir-me a mim mesmo,  
05 teus encantos, ô cidade venerável,                    ÷/e a/to muralhas*
- 45 *Cingiu e com grande aqueduto adornou  
O magnânimo Sertório que outrora veio exilado  
Para as regiões do Ocidente, quando convocou os povos ibéricos  
E espalhou estandartes que se opuseram às bandeiras romanas.  
Conta-se que ele aqui teve morada fixa*
- 50 *E venerou os pátrios Lares,                    construiu uma aprazível  
Casa para habitar quando cessasse o violento fragor  
Da guerra e para frequentemente visitar depois de depositas as armas,  
Quer fosse atraído pela beleza do lugar, quer pela afeição do povo  
Ou porque a região lhe parecesse própria para as ocorrências difíceis*
- 55 *E para se preparar para a guerra, pelo vigor de uma mocidade de escol  
E pelo valor dos varões que em vária guerra experimentara.  
Salve, grande produtora de cereais! Salve, mãe  
Fértil em heróis! Salve, cidade que me é gratíssima,  
Querida de varões ilustres, amada de grandes*
- 60 *Reis, que conservas monumentos da antiga grandeza!  
O maior dos chefes, glória do povo romano,*

- Iulius a Phrygio deducens nomen Iulo,  
 Cum quateret terras armis, cum sidera fama  
 Compleret solusque orbis tractaret habenas,  
 65 Te titulis ciuesque tuos decorauit opimis  
 Muneribus largaque manu largitus honores  
 Eximios, Latii tribuit tibi iura uetusti.  
 Caesaris hinc tibi creuit amor, cui marmora quondam  
 In medio mansere foro testantia laudes
- 70 Egregiumque uiri decus, a quo Iulia dici  
 Gaudes occiduas inter memorabilis urbes.  
 Septima nunc agitur nobis trieteris ab illo  
 Tempore quo mystas inter numerandus et aris  
 Admissus Superum rite tua templa sacerdos
- 75 Ingredior seruoque tuas, urbs incluta, sedes,  
 Nec nos indecores nec mollis inertia tempus  
 Exhaustit. Fidei commissa est publica sacrae  
 Cura mihi sanctique uigil custodia iuris.  
 Munere quo (liceat per te mihi uera profari)
- 80 Nec meliori animo fungi, nec purius ulli  
 Contigit, id norunt populi, quos Baetis et Anas,  
 Quos Tagus et Minius, quos ingens Durius ambit.  
 Nunc mihi lustra decem iuncta trieteride complet  
 Canities tardumque subit iam grandior aetas.
- 85 Iam tibi florentes uitae concessimus annos,  
 Iam tibi pars nostri consumpta est laetior aeu:  
 Da ueniam (precor) extremum si uendicat actum  
 Ipsa senecta sibi, si me pia cura meorum  
 Auocat, urbs dilecta, tuis a moenibus arcto
- 90 Haerentem amplexu, ceu blandae altricis alumnum.  
 Me non ambitio stimulat, nec turpis habendi  
 Torquet amor, non inuidia mihi pectus edaci  
 Carpitur aut agitat mentem uesana cupido,  
 Sed patriae pietas, et magni iussa Sebasti
- 95 Ad maiora uocant. Geticis truculentior ursis  
 Saeuior Hircana sit Tigride, cinctaque duro  
 Corda adamante gerat, qui te, fortissime Regum,



**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 95**

- Júlio, que tira o seu nome do frigio Julo,  
Quando flagelava a terra com os seus exércitos, quando enchia as  
[estrelas  
Com a sua fama e sozinho conduzia as rédeas do mundo,*
- 65 *A ti enriqueceu-te de títulos e aos teus cidadãos de esplêndidos  
Benefícios e, concedendo-te com mão larga honras  
Exímias, atribuiu-te os direitos do vetusto Lácio.  
Por isso, aumentou em ti a dedicação a César, em honra do qual  
[ficaram desde então  
Mármore, no meio da praça, a testemunhar os louvores*
- 70 *E a glória egrégia do herói de quem te vem a alegria de ser chamada  
Júlia, famosa entre as cidades do Ocidente.  
Passam agora sete vezes três anos desde aquele  
Tempo em que eu, devendo ser contado entre os clérigos e participante  
Dos altares de Deus, como sacerdote comecei a entrar, segundo os  
[ritos, nos teus*
- 75 *Templos e em ti mantenho domicílio, ó inclita cidade.  
Não me faltaram honras, nem a branda inacção me tomou  
O tempo. Foi-me confiado o encargo oficial  
Da Fé sagrada e a guarda vigilante do Direito santo.  
Que, deste ofício (permite-me que eu diga a verdade),*
- 80 *A ninguém coube desempenhar-se com melhor espírito  
Nem com mais rectidão, sabem-no os povos que o Bétis e o Guadiana,  
Que o Tejo e o Minho, que o grande Douro circundam.  
Ágora, os meus cabelos brancos contam dez lustros, com mais  
Três anos e já a idade avançada se aproxima lentamente.*
- 85 *A ti consagrei já os anos floridos da vida,  
No teu serviço se consumiu a parte mais alegre da minha existência.  
Perdoa-me (te peço) se a própria velhice reclama  
Para si uma última vontade, se a piedosa dedicação dos meus  
Me chama, o cidade amada, a mim que estou unido aos teus muros*
- 90 *Com um apertado abraço, tal como um filho de mãe extremosa.  
Não me espicaça a ambição, nem me consome um indigno  
Desejo de riquezas, nem o meu peito é atormentado por uma inveja  
Devoradora, nem uma paixão violenta me inquieta a alma,  
Mas o amor da Pátria e as ordens do grande Sebastião*
- 95 *Chamam-me para mais alto. Que seja mais feroz que os ursos  
G éticos, mais furioso que o tigre da Hircânia e que traga o coração  
Cingido de duro ferro, aquele que, ó Rei poderosíssimo, Vos*

- Non colat ac tua facta probet, miretur ametque,  
 O lux Hesperiae, o saeculi spes unica nostri
- 100 Lysiadumque insigne decus columenque tuorum,  
 Regni amor, o uera pietate insignis et armis.  
 Sidera dum caelo stabunt dumque aurea Phoebe  
 Noctiuago liquidum circumdabit aethera curru,  
 Et Sol flammiferis terras lustrabit habenis,
- 105 Semper honos nomenque tuum laudesque manebunt.  
 O illam mihi si tribuant pia Numina lucem  
 Cernere, cum Libycis uictor remeabis ab oris  
 Celsaque laurigeris properans ad templa quadrigis,  
 Debita supremo persolues uota Tonanti.
- 110 Tunc me Pierii nemoris lustrare recessus  
 Castaliosque auide latices haurire iuuabit,  
 Audiat ut claros patriae me uate triumphos  
 Gens, quaecumque iacet gemino porrecta sub axe:  
 Qua Tartessiacas Titan se condit in undas,
- 115 Qua rubet orta dies et qua sub sidere Cancri  
 Aestuat ardenti tellus damnata uapore.  
 Interea precibus Dium pulsabimus aras,  
 Vt tibi felices summi Moderator Olympi  
 Annuat et laetis plenos successibus annos,
- 120 Aurea labenti rursus qui saecula mundo  
 Restituant, Pylii superent et Nestoris aeuum.

- Haec cecini quondam laeta modulante Thalia,  
 Integra cum regni staret fortuna decusque  
 Antiquum nulla uiolatum clade uigeret,
- 125 Deuictique Arabes, Persae, Garamantes et Indi  
 Innumeraeque aliae gentes ad sidera nomen  
 Aurea Lysiadum ferrent rumore secundo.  
 Tempore quo classem festino milite complens,  
 Fortia, sed consulta parum, Rex strenuus arma
- 130 In Libycos fines magnumque Atlanta parabat.  
 Accessi et patriae (caeli pia Numina testor)  
 Consulere ac dubiis uolui succurrere rebus.  
 Nam Regem admonui leuibus ne credere Mauris

**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 97**

- Não honrar e não prezar, admirar e amar os Vossos feitos,  
Ó luz da Hespéria, ó única esperança do nosso século,*
- 100 *Gloria excelsa e sustentáculo dos Vossos portugueses,  
ylwor do reino, insigne em verdadeira piedade e em armas.  
Enquanto os astros estiverem no céu e enquanto a brilhante Febe  
Girar na limpidez do espaço, no seu carro noctivago,  
E o Sol percorrer a terra com suas rédeas de fogo,*
- 105 *Sempre persistirão a Vossa Glória, nome e louvores.  
Oh! Se Deus bondoso me conceder ver aquele  
Dia em que haveis de regressar vitorioso das terras africanas  
E em que avançando para os templos sagrados, em quadrigas coroadas  
Ireis cumprir as promessas feitas a Deus Supremo, [de loureiro,*
- 110 *Então terei o prazer de percorrer os retiros do bosque  
Da Piéria e de avidamente beber as linfas de Castália  
Para que tenham conhecimento, pelos meus versos, dos triunfos  
[gloriosos da Pátria,  
Todos os povos que estão espalhados de um ao outro pólo:  
Lá onde o Titã se esconde nas ondas de Tartessos,*
- 115 *Lá onde o dia ao nascer se tinge de vermelho e onde, sob a cons-  
[telação de Câncer,  
A terra desdenhada escalda com um calor ardente.  
Até lá comoveremos com preces os altares divinos,  
Para que o Governador do supremo Olimpo Vos conceda  
Anos felizes e cheios de agradáveis sucessos,*
- 120 *Que restitua de novo ao mundo decaído a idade  
De ouro e que ultrapassem a vida do pílio Nestor.*
- Assim cantei eu há tempos, sob a feliz inspiração de Talia,  
Quando a sorte do Reino se mantinha intacta e a glória  
Antiga florescia, sem ser violada por nenhuma calamidade,*
- 125 *E os subjugados Arabes, Persas, Garamantes e Indianos,  
E outros povos sem conto, levantavam até aos astros  
De ouro, com fama próspera, o nome dos Portugueses;  
No tempo em que, recrutando um contingente de soldados expeditos,  
O Rei corajoso preparava um exército forte, mas pouco*
- 130 *Aconselhável, contra os territórios da África e o grande Atlas.  
Vim e (juro-o por Deus bondoso do Céu) quis  
Atender aos interesses da Pátria e impedir os sucessos duvidosos.  
Com efeito, adverti o Rei de que não quisesse fiar-se em Mouros*

- Vellet et infidae sese committere genti:  
 135 Armaque mandaret ducibus, quos grandior aetas,  
 Gestaque per uarios decorarent bella triumphos.  
 Quin etiam insolitas ausus depromere uoces,  
 Inclute Rex, dixi, quo te rapit ardor et alto  
 Insita uis animo? quae belli tanta cupido?  
 140 Vt dulci sine prole uelis iuuenilibus annis  
 Ambiguae tantum sorti committere regnum?  
 Nec pius obnixis precibus te flectere Princeps  
 Henricus nec fida tui consulta Senatus  
 Exorare queant, auiae nec mixta querellis  
 145 Vox miseranda tuae, populi nec clamor ad auras  
 Sublatus nec signa mali praesaga futuri?  
 Immo age, si firma tibi stat sententia mente,  
 Inuitisque paras cunctis tentare potentes  
 Ductores Libyae Numidisque ferocibus arma  
 150 Inferre ac tantis caput obiectare periclis:  
 Explicet ingentes tua Lusitania uires,  
 Impleat et Libycos numeroso milite campos:  
 Signa canant, ualidae coeant in proelia gentes,  
 Qua Minius secat arua uadis, per Limica rura  
 155 In mare Lethaeas Belion qua fundit arenas,  
 Et rapidas conuoluit aquas qua Tamaca praeceps.  
 Bracara cur cessat ueteres Augusta colonos  
 Mittere? Calensis densas armare cohortes  
 Vrbs paret, insigni portu quae nobile regno  
 160 Nomen et auspicium sceptris donauit auitis.  
 Contia, caeruleis quam Durius abluit undis,  
 Et Siculae certans uicina Brigantia messi,  
 Agmina certatim mittant, descendat ab altis  
 Montibus indomitus procero corpore miles,  
 165 Qui densas, Amarante, tuas indagine siluas  
 Cingere et informes prosternere cominus ursos  
 Gaudet fulmineosque agitare in saltibus apros  
 Qui iuga Medulii scandit saxosa niuosi,  
 Callaicos nostris populos quae finibus arcent.

*Inconstantes e entregar-se a gente infiel;*

- 135 *Que confiasse o exército a chefes a quem a idade avançada,  
Os feitos heroicos e as guerras distinguiram em várias vitórias.  
E porque é que não ousais desprezar esses conselhos insólitos,  
íncrito Rei? — disse eu. Aonde vos leva o entusiasmo e a força  
Natural da vossa alma nobre ? Para quê tanto desejo de guerra ?*
- 140 *Como quereis, na idade juvenil, sem filhos queridos,  
Entregar tão grande Reino a uma sorte ambígua?  
Não Vos podem dobrar nem convencer o piedoso Cardeal  
Henrique, com rogos contrários, nem os conselhos sinceros  
Do Vosso Senado, nem a voz dolorosa de Vossa*
- 145 *Avó, misturada com queixas, nem do povo o clamor que se eleva  
Aos ares, nem os pressagos indícios da desgraça futurai  
Vamos, se tendes uma decisão inabalável no Vosso espírito,  
E, contra a vontade de todos, Vos preparais para atacar os poderosos  
Chefes da África e levar o exército contra os ferozes*
- 150 *Númidas e arriscar a vida em tão grandes perigos,  
Que o Vosso Portugal se desentranhe em forças poderosas  
E encha os campos da África com um numeroso exército;  
Sejam dados sinais de guerra, que os homens válidos se encaminhem  
[para o combate,  
Quer os das regiões em que o Minho, a vau, divide os terrenos, quer  
[os daquelas em que o Bêlion arrasta,*
- 155 *Passando por Ponte de Lima, as areias do Letes para omar,  
E os das em que o impetuoso Tâmega faz rolar as águas velozes.  
Porque deixa Braga Augusta de enviar os seus velhos  
Colonos? Que a cidade do Porto se prepare para armar  
Densos batalhões, ela que com o seu porto insigne deu ao Reino*
- 160 *Um nome nobre e bom presságio aos ceptros dos antepassados.  
Miranda, que o Douro banha com as suas cérulas ondas,  
E a vizinha Bragança, que com ela rivaliza sobre a colheita siciliana,  
Que à porfia enviem esquadrões; desça dos altos  
Montes o soldado indômito, de elevada estatura,*
- 165 *Que gosta de rodear de armadilhas, ó Amarante, os teus  
Densos bosques e de fazer cair por terra, corpo a corpo, os ursos  
Medonhos, e de perseguir nos desfiladeiros os javalis impetuosos,  
O que do nevado Gerês escala os cimos pedregosos  
Que separam os povos galegos da nossa fronteira.*

- 170 Nobilis inuictas iungat Lameca cohortes  
 Lanciæque Aemilii quondam defensa fauore  
 Arma ferat, populique ruant in bella feroces,  
 Qui Vacuam Seliæque bibunt Cudamque sonantem  
 Et per quas pulchro sinuosus flumine Munda
- 175 Transit, ubi uirides excelsa Conimbrica campos  
 Despicit, Aoniis sedes gratissima Musis.  
 Assuetam pelago generosa Talabrica pubem  
 Aeminiæque uetus necnon Lancobrica mittant.  
 Adsit et Herminii durissimus accola montis,
- 180 Igedetaeque duces et cui Caua Iulia nomen  
 Indidit innumeraeque urbes quas Zeccarus ambit  
 Et Tagus auriferis circumfluit undique ripis.  
 Scalabis extractos campo et uenatibus armet  
 Mille uiros, ac iungat equis pernicibus alas,
- 185 Qui rapidos cursu zephyros aurasque lacessant:  
 Hos Moro Callaici monumentum nobile Bruti  
 Fraxineaeque manus et Arabica signa sequantur  
 Quique Eburobritii campos, quique arua beata  
 Colliponis arant et Coelia rura iuuenis:
- 190 Quique tenent Minda nimbose cacumina quique  
 Ansidianaeos saltus Lunaæque peragrant.  
 Adde tot egregias urbes quae littoris oras  
 Oceanique tenent portus, qua Munda Tagusque  
 Aequoreo dulces confundunt gurgite lymphas:
- 195 Quas inter profugi sublimi uertice Vlyssis  
 Moenia consurgunt, septenis aemula Romae  
 Collibus et priscis Nili certantia Thebis.  
 Vnde tibi uariis exercitus integer armis  
 Conscribi (tanta est numerosae copia gentis)
- 200** Possit, et innumeris consterni nauibus aequor.  
 Arma uirosque ferox ratibus Cetobrica mittat  
 Quam rutila cingit constructus iaspide murus  
 Raraque nobilitant piscosi stagna profundi,  
 Callipodis uasto miscentur ubi ostia ponto.
- 205 Huic uetus Aritium et uicina Salacia iungant  
 Agmina Merobrigaeque uiri et qui herbosa patentis

- 170 *Que a nobre Lamego junte as suas tropas invictas,  
E que Viseu, outrora defendida com a protecção de Emilio,  
Pegue em armas e que corram ao combate os bravos povos  
Que bebem as águas do Vouga, do Ceira e do ressonante Cóa,  
E ao longo dos quais passa o sinuoso Mondego de bela*
- 175 *Corrente, onde contempla os verdes campos a excelsa  
Coimbra, sede gratíssima das Musas Aónias.  
Que a generosa Aveiro e a velha Agueda e também  
Vila da Feira mandem a mocidade habituada ao mar.  
Também estejam presentes o duríssimo habitante do monte Herminio*
- 180 *E os comandantes da Guarda, os da terra à qual Cava Júlia deu  
O nome e as inúmeras povoações que o Zêzere rodeia  
E que o Tejo circunda por toda a parte com as suas margens auríferas.  
Que Santarém arme milhares de homens tirados  
Ao campo e à caça e aumente as alas de velozes cavalos*
- 185 *Que, na sua corrida, ferem os rápidos zéfiros e as brisas;  
Que sigam a estes, Almourol, notável monumento de Bruto  
Calaico, as gentes de Alpalhão e as bandeiras de Alenquer  
E os que lavram os campos de Alcobaça e os alqueives  
Ricos de Leiria e as terras de novinhos de Seiça,*
- 190 *Os que habitam os cumes pluviosos de Minde e os que  
Atravessam as serras de Ancião e de Sintra.  
Juntem-se-lhes tantas terras ilustres que têm praias  
No litoral e portos no Oceano, ao longo das quais o Mondego e o Tejo  
Misturam as suas águas doces no abismo marinho.*
- 195 *Entre elas destacam-se as muralhas de altivas cristas  
Do errante Ulisses, émulas da Roma das sete  
Colinas e rivais da velha Tebas do Nilo,  
Donde vos poderia ser recrutado um exército completo,  
Com as várias armas (tal é a abundância do numeroso*
- 200 *Povo) e coalhar-se o mar de inúmeros navios.  
Que Setúbal, orgulhosa dos seus barcos, envie armas e homens,  
Ela que um muro construído de rutilante jaspe cinge  
E que as águas preciosas do mar piscoso enriquecem,  
Onde a foz do Sado se mistura com o mar largo.*
- 205 *A esta juntem as suas tropas a velha Benavente e a vizinha  
A Içácer e os cidadãos de S. Tiago de Cacém e os Túrdulos que fazem*

[rapar

- Orichii multo tondet grege Turdulus arua.  
 Oppida quid referam sacro contermina monti?  
 Vnde patet Libycas facilis traiectus in oras,
- 210 Fortis ubi pelago Martique assueta iuuentus  
 Infestos arcet patriis a finibus hostes.  
 Balsa potens equitum mittat peditumque maniplos,  
 Et Pharus Ossonobae ueteris ditata ruinis.  
 Clarus et Annibalis portus Lacobrigaque audax
- 215 Et populi, quos pulcher aquis perlabitur Anas.  
 Quos inter ducat bellacem Iulia gentem  
 Myrtilis, armet equis densas atque aere cateruas  
 Iulia Pax, quam Serpa ferox et Aruccia diues  
 Vicinaeque urbes aliae quae uomere putres
- 220 Proscindunt glebas et pinguia rura sequantur.  
 Quid tibi felices Eborae, Rex maxime, ciues,  
 Et ualidas memorem gentes, quas continet amplo  
 Vrbs populosa sinu atque excultis educat agris?  
 Cuius et innumerae uictricia signa sequentur
- 225 Vicinae iunctis inter se uiribus urbes  
 Heluiaque ante omnes, urbs insuperabilis armis,  
 Agmen aget, fortes ducens in proelia gentes,  
 Quae pictis uolitant in equis et cuspide gaudent  
 Hostilem Mauri Numidaeque haurire cruorem.
- 230 Haec Vetonum terris atque Anae proxima, quondam  
 Celtica gens dicta est, contingens iure propinqui  
 Sanguinis Arotebras, qui Noeria rura colebant  
 Obliti a sociis Limaiei ad gurgitis undas:  
 Vnde nouo fluium dixerunt nomine Lethem.
- 235 Parte alia mittet ualidas Amaea cohortes,  
 Claraque plumbiferis antiqua Medobrica uenis,  
 Qua medium spectant frondosa cacumina Solem  
 Montis Arameni, uarias qui uertice gentes  
 Circuit et claras gremio complectitur urbes:
- 240 Herminium dixere prius, mox saecula nobis  
 Proxima in Armenium nomen uertere uetustum.  
 En tibi Lysiadam regio deuota tuorum,



**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 103**

- Os terrenos relevados de Campo de Ourique a numerosos rebanhos.  
Para que hei-de referir as fortalezas próximas do Sacro Promontorio ?  
Está à vista urna fácil travessia para os territorios da Africa, daqui,*
- 210 *Onde uma juventude forte e acostumada ao mar e a Marte  
Repele das fronteiras da Pátria os inimigos perigosos.  
Que a poderosa Tavira mande grupos de cavaleiros e peões  
E igualmente Faro, enriquecida com as ruínas da velha Ossónoba;  
Do mesmo modo o insigne porto de Aníbal e a audaz Lagos*
- 215 *E os povos que o belo Guadiana perpassa com as suas águas.  
Que, entre eles, Mértola mande a sua gente  
Guerreira, que Beja arme densos esquadrões  
De cavalaria e de bronze e que a imitem a altiva Serpa e a rica  
Moura e as outras vilas vizinhas que revolvem*
- 220 *Com o arado as terras secas e os campos férteis.  
Para quê lembrar- Vos, ó Rei poderoso, os felizes cidadãos  
De Évora e as fortes gentes que a populosa cidade  
Mantém no seu largo seio e cria nos campos cultivados?  
E que sigam as suas bandeiras vitoriosas as inúmeras*
- 225 *Vilas vizinhas, unindo as forças entre si,  
E que antes de todas, Eivas, cidade insuperável nas armas,  
Leve a sua guarnição, conduzindo para os combates as suas fortes*  
[gentes
- Que voam nos seus cavalos mosqueados e se regozijam em derramar  
Com a lança o sangue inimigo dos Mouros e dos Númidas.*
- 230 *Esta, próxima das terras dos Vetoos e do Guadiana, foi outrora  
Considerada uma povoação céltica, com razão relacionada com os*  
[Arótebras
- De sangue afim, os quais cultivavam os campos da Corunha,  
Esquecidos pelos aliados junto das águas do rio Lima:  
Por isso deram ao rio o novo nome de Let es.*
- 235 *Que, doutra parte, enviem os seus vigorosos batalhões, Portalegre  
E a antiga Medobriga, célebre pelas suas minas de chumbo,  
Lá donde vêem o Sol ao meio-dia os frondosos cimos  
Do monte Arameno que, do seu cume, avista em redor vários  
Povos e no seu seio abarca povoações ilustres;*
- 240 *Chamaram-lhe primeiro Herminio, depois, em tempos próximos  
De nós, o nome antigo foi mudado em Aramenha.  
Eis um rincão dos Vossos Portugueses que Vos é dedicado,*

- Terra armis opibusque potens atque ubere glebae  
 Clara viris, clara in Superos pietate fideque.
- 245 Hinc delecta manus iuuenum per caerula ponti  
 Littore ab occiduo soluens penetrauit ad ortus  
 Phoebeos Gangemque Tago seruire coegit.  
 Haec quondam Alphonsos (felicia nomina) Reges  
 Protulit atque alios, factis qui ingentibus orbem
- 250 Complerunt, haec te, Regum fortissime, nobis  
 Edidit, auspiciis cuius uictricia signa  
 Vitra anni caelique uias, ultra aequora Nerei  
 Proferet, et Libycis late dominabitur oris.  
 Tu modo consiliis animum submittere celsum
- 255 Ne dubita populosque tibi seruire paratos  
 Duc tecum et Regum sectare exempla priorum,  
 Qui, quoties Libycos ferro petiere penates,  
 Innumeras secum peditumque equitumque cateruas  
 In castris duxere suis. Cur agmine paruo
- 260 Et paucis comitatus abis? Cur plena relinquis  
 Oppida clara uiris? Qui, te bellante, recusant  
 Ignauo torpere situ? Legionibus auge  
 Agmina, densentur magnis equitatibus alae:  
 Non est cum modica bellum tibi gente gerendum:
- 265 Punica regna petis, urbes populosque potentes  
 Fluminaque et latis dispersa magalia campis,  
 Vndique frondoso quae uertice maximus Atlas  
 Cingit et Oceanus rapidis circumtonat undis.  
 Illic infrenes Numidae Maurique feroces
- 270 Barcaeique truces habitant Getulaque bello  
 Gens assueta, audios uincens feritate leones.  
 Mille tibi occurrent acies, mille agmina campis  
 Discurrent ferientque altis ululatibus astra  
 Totaque cornipedum fremitu tremet Africa tellus.
- 275 Finieram: cum blanda mihi responsa sereno  
 Ille refert uultu ac placido sic incipit ore:  
 Grata quidem semper mihi sunt tua dicta fideli  
 Deprompta ex animo, sed stat sententia classem  
 Soluere et in Libyam uentis dare uela secundis,

**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 105**

- Terra poderosa em armas e recursos e de solo fértil,  
Ilustre pelos seu varões, célebre pela piedade e fé para com Deus.*
- 245 *Daqui é natural um punhado escolhido de jovens que, largando das  
Occidentais pelo azul do mar, penetrou nas terras do Sol [praias  
Nascente e forçou o Ganges a servir o Tejo.*
- Ela notabilizou outrora os Reis Afonsos (que nomes  
Gratos!) e outros que encheram o mundo de grandes*
- 250 *Feitos; ela Vos viu nascer para nosso bem, ó fortíssimo  
Entre os Reis, sob cujos auspícios desfraldará as suas bandeiras  
Vitoriosas, para além dos trópicos, para além da superfície  
De Nereu e amplamente dominará nas regiões da África.  
Não hesiteis, pois, em submeter o Vosso alto espírito*
- 255 *A estes conselhos e levai convosco os povos preparados  
Para Vos servir e segui os exemplos dos Reis anteriores,  
Os quais, todas as vezes que atacaram a ferro as cidades da África  
Levaram consigo, nos seus exércitos, inúmeros  
Regimentos de infantaria e cavalaria. Porque partis com um pequeno*
- 260 *Exército e acompanhado de poucos? Porque deixais repletas  
De homens cidades ilustres? Quem, convosco a combater, se recusa  
Para ficar entregue a uma negligência cobarde? Aumentai com legiões  
O exército, que as alas se tornem densas com muitos cavaleiros;  
Vós não deveis fazer a guerra com pouca gente :*
- 265 *Ides à conquista dos reinos púnicos, de cidades e povos poderosos,  
De rios e cabanas de pastores dispersas pelos vastos campos  
Que do seu cume frondoso o grande Atlas abarca  
Por todos os lados e o Oceano em volta atroa com as suas rápidas ondas.  
Ali habitam os infrenes Númidas e os ferozes*
- 270 *Mouros e os cruéis Barceus e o povo Gétulo,  
Habitado à guerra, que vence os ávidos leões em ferocidade.  
Ao Vosso encontro virão mil frentes de batalha, mil esquadrões correrão  
A través dos campos e ferirão os astros com os seus grandes clamores  
E toda a terra de Africa tremerá com o frémito dos cavalos.*
- 275 *Acabara eu de falar. Então, respondeu-me Ele, mansamente,  
Com aspecto sereno, e começou assim, com palavras brandas:  
Na verdade, são-me sempre gratas as tuas opiniões, saídas  
De uma alma fiel, mas permanece firme a resolução de largar  
A armada e fazer-se à vela, com ventos favoráveis, para a África*

- 280 Inque fidem nostram Regi gremiumque recepto  
Promere opem, regno qui nunc spoliatus auito  
Exulat et nostras supplex confugit ad urbes,  
Herculei cingunt quas claustra angusta profundi.  
Adde quod innumeras Maurorum inuadere turmas
- 285 Cum paucis nostrum est: sic proelia plurima quondam  
Maiores gessere mei spretisque periclis,  
Lysiadum claris decorarunt scepra trophaeis,  
Dum pia bella gerunt pro Christi nomine et aris.  
Nil formidandum est Christo duce et auspice Christo.
- 290 Sic ait: at patriae mihi mens ardebat amore  
Et dubios casus ac certa pericula cernens  
Anxia sollicitis cruciabar pectora curis  
Et magnum exitium regno Regique timebam.  
Quare iterum monitis, iterum tentare precando
- 295 Aggredior dictisque animum mulcere ferocem.  
Sed Deus omnipotens, mundi qui sidera torquet,  
Offensus nimia scelerum grauitate, luenda  
Decreuit commissa illo sub Principe gentis  
Lysiadum et meritas sumpsit pro crimine poenas.

**289 duce Christo G**

**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 107**

- 280 *E prestar auxílio ao Rei recebido na nossa amizade  
E aliança, o qual, despojado do Reino dos seus antepassados, agora  
Está exilado e se refugia como suplicante nas nossas cidades  
Que as estreitas colunas do mar de Hércules apertam.  
Acrescente-se que é próprio de nós acometer com pouca gente*
- 285 *Multidões inumeráveis de Mouros. Assim travaram outrora muitas  
Batalhas os meus antepassados e, desprezando os perigos,  
Honraram os ceptros de Portugal com vitórias insignes,  
Sempre que empreendiam uma guerra santa pelo nome de Cristo e  
[pela Pátria.  
Nada há a temer, sob o comando de Cristo e sob a protecção de Cristo.*
- 290 *Assim falou. Mas a minha alma ardia em amor da Pátria,  
E, vendo sucessos duvidosos e perigos certos,  
Eu era atormentado no coração angustiado com preocupações de  
[inquietação  
E temia uma grande desgraça para o Reino e para o Rei.  
Por isso, tento insistir de novo, ora com conselhos, ora*
- 295 *Com pedidos, e abrandar o seu espírito ousado com as minhas razões.  
Mas Deus omnipotente que faz girar os astros do céu,  
Ofendido com a excessiva gravidade dos pecados cometidos,  
Decretou que deviam ser expiados no tempo daquele Rei do povo  
Português e, em reparação do crime, infligiu as merecidas penas.*

## III

AD SERENISSIMVM PRINCIPEM SVBALPINAЕ REGIONIS  
 CAROLVM EMMANVELEM  
 CVM EI TABELLAS EXPVNCTORIAS ET ALIA MVNVSCVLA  
 DONO MITTEREM ANNO MDLXXVIII

- Accipe nunc uacuas, Princeps Auguste, tabellas,  
 Pignus amicitiae mnemosynonque meae.  
 Forsitan et scriptas (faueant modo Numina coeptis)  
 Accipies et te pagina nostra canet.
- 5 Inuidaque heu! quoniam rapuerunt fata Sebastum,  
 Dulce decus musae praesidiumque meae,  
 Tu mihi Maecenas et eris mihi, Carole, Caesar,  
 Seruiet et laudi nostra Thalia tuae.
- Interea magni uestigia celsa Parentis  
 10 Ingredere atque Atauum fortia facta refer.

**Titulus in P tantum est: Ad Carolum Emmanuelem, Sabaudiae Principem,  
 tabellas expunctorias et alia munuscula dono mittit.  
 8 seruet R**

## IV

CVM PATRIAM LONGO TEMPORE  
 A SE NON VISAM ADIRET

ANNO MDLXXX

- Aspicione tuas, tellus dulcissima, sedes?  
 Dilectos uideo campos adamataque rura?  
 Agnosco uitreos fontes riuosque perennes?  
 Nosco domum antiquam et cunabula cara salut?  
 5 An mihi sese offert fallax et inanis imago,  
 Quae uelut in somnis rerum simulacra figuris

III

AO SERENÍSSIMO PRÍNCIPE DE SABÓIA

CARLOS MANUEL

**QUANDO LHE ENVIEI, COMO PRESENTE, UM ÁLBUM E OUTRAS  
PEQUENAS OFERTAS, NO ANO DE 1578**

*Recebei agora, Príncipe Augusto, estas folhas vazias,*

*Penhor da minha amizade e recordação.*

*Talvez ainda as venhais a receber escritas {desde que a Divindade proteja*

*A obra começada) e os meus escritos Vos cantem.*

5 *Ai de mim! pois que a sorte cruel arrebatou D. Sebastião,*

*Doce honra e protector da minha Musa,*

*Vós sereis o meu Mecenas e o meu César, ó Carlos,*

*E a minha Talia servirá em Vosso louvor.*

*Entretanto, segui as pisadas nobres do Vosso grande*

10 *Pai e celebrai os feitos valorosos dos antepassados.*

IV

AO VOLTAR À TERRA NATAL

QUE NÃO VIA HÁ MUITO TEMPO

ANO de 1580

*Estou eu a ver, ó terra dulcíssima, as tuas casas?*

*Vejo eu as planícies queridas e os campos amados?*

*Reconheço as fontes cristalinas e as torrentes que sempre correm ?*

*Conheço a casa antiga e estou saudando o lugar querido do meu*

*[nascimento ?*

5 *Ou representa-se-me uma imagem falaz e sem realidade*

*Que, como em sonhos, reproduz o vulto das coisas*

- Effingit uariis mentemque eludit et alto  
 Membra sopore madent curis agitata diurnis?  
 An uigil et uero discernens omnia sensu,
- 10 Aspicio natale solum dulcesque penates  
 Cerno oculis, qui me dias in luminis auras  
 Excepere et uagitus mihi primi  
 Tecta libens subeo, teneris ubi lusimus annis?  
 O felix niueoque mihi signanda lapillo
- 15 Lux optata diu, reliquo iucundior aeuo,  
 Carminibus celebranda meis redituraque fausto  
 Omine, quae nobis tot gaudia contulit uno  
 Tempore, confectum curis aegrumque senemque,  
 Cum post lustra decem bina trieteride iuncta,
- 20 Dulcis amor subiit patriae, nec nostra fefellit  
 Vota, sed optata simul ac uestigia terra  
 Fiximus et Caeli sese obtulit aura benigni,  
 Continuo membris rediit uigor iliaque mentis  
 Abscessit nubes, nec iam amplius ulla fatigat
- 25 Corda dolor curaeque graues gemitusque recedunt.  
 Ipse loci genius patriaeque aspectus amoenae  
 Tristia depellunt animo suspiria nostro.  
 Vt iuuat oblitos longo iam tempore fines  
 Mutatosque uidere locos, ubi dulcia quondam
- 30 Paruulus innocuae capiebam gaudia uitae!  
 Salue, o Caelicolum nutu mihi debita tellus,  
 Vosque iterum, cari nobis saluete penates!  
 Salue, nobilium nutrix fecunda uirorum,  
 Clara armis, clara ingeniis et fortibus ausis!
- 35 Non ego te cunctis dubitem praeponere terris,  
 Sit licet exiguus populus tibi laetaque curuo  
 Vomere non multi proscindant arua coloni.  
 Fallitur egregias quisquis sibi uindicat urbes,  
 Vt tenuem falso patriam permutet honore.
- 40 Omne solum fortes producit paruaque claros  
 Oppida saepe uiros generant, nec moenibus amplis  
 Fidite, nam scelerum fautrix ibi regnat Erinnyis:

**11 medias R || Cerno meis oculis, qui nos in luminis auras**

**12 Excepere, olim uagitus conscia primi P || 31 dedita P**



**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 111**

*E engana o espirito com figuras várias e, como em sono  
Profundo, estão os meus membros entorpecidos, excitados pelas  
[preocupações do dial*

*Ou, bem desperto e distinguindo tudo com os sentidos,*

- 10 *Contemplo eu a terra natal e vejo, com os meus olhos,  
O lar amado que me recebeu para o brilho divino  
Da luz, e aproximo-me com satisfação da casa  
Do meu primeiro vagido, onde brinquei nos anos da meninice ?  
Ó dia feliz, que deve ser assinalado com uma pedrinha*
- 15 *Branca, /rã tanto desejado, agradável que os dias passados,  
Bwe j/leve cantado nos meus versos, que há-de voltar com presságio  
Propicio, que, num só momento, tantas alegrias me  
Trouxe, a mim, consumido de cuidados, já doente e velho,  
Quando, depois de dez lustros com mais duas vezes três anos,*
- 20 *Me invadiu a saudade da terra natal, dia que não iludiu os meus  
Desejos; mas, logo que pus pé na terra  
Almejada e pude contemplar o brilho do céu sereno,  
Imediatamente aos membros voltou o vigor e da cabeça desapareceu  
Aquele como que nuvem, e já nenhuma dor me atormenta*
- 25 *Mais o coração e as graves preocupações e gemidos se somem.  
A própria indole da paisagem e a visão da terra querida  
Extinguem na minha alma os tristes suspiros.  
Como é bom ver os terrenos já há muito tempo  
Esquecidos, mudados os lugares em que dantes eu, criança,*
- 30 *Gozava das doces alegrias duma vida inocente.  
Salve, ó terra que me foi destinada por designio de Deus!  
Salve outra vez, ó meus queridos penates!  
Salve, mãe fecunda de nobres varões,  
Ilustre nas armas, illustre em pessoas de talento e em valorosos actos*
- 35 *Que eu não hesite em preferir-te a todas as terras, [de audácia!  
Apesar de teres pouca população e de não muitos cultivadores  
Lavrarem os campos férteis com o arado recurvo.  
Engana-se aquele que procura para si egrégias cidades  
Para trocar a pequena terra natal por falsas honras.*
- 40 *Todo o solo produz valentes e, muitas vezes, pequenas  
Aldeias são berço de varões ilustres; nem há que fiar-se em amplas  
Fortificações, pois ai reina Erinis, fatora de crimes.*

- Ambitione, dolis turpique libidine et ira  
 Magnificos intra muros peccatur et istae  
 45 Rarius exigua pestes dominantur in urbe.  
 Quid? Quod caeca uices mutat fortuna ruuntque  
 Imperia et regnis ueniunt sua fata nec urbes  
 Certa sede manent, sed quas modo laeta benigno  
 Sors complexa sinu fouet, olim obscura fuerunt  
 50 Oppida uel tenues ullo sine nomine terrae.  
 Quas uero quondam fortunae ad sidera flatus  
 Extulit et totum uulgauit fama per orbem,  
 Nunc sine honore iacent aut illas densa tenebris  
 Nox tegit et ueterum premit alta obliuio rerum.  
 55 Tu neque praeteritis iacuisti ignobilis annis,  
 Nec modo postremas inter numeraberis urbes,  
 Felix sorte bona, medium cui contigit omni  
 Tempore ferre locum, magnis licet impar, at imis  
 Maior et aduersis uix unquam obnoxia fatis,  
 60 Seditioe carens, seruatrix iuris et aequi.  
 Ciuibus innocuis florens probitateque morum,  
 Sponte sua populum, non uincolo aut legibus, aequum  
 Diligis, et prisco ueterum se more tenentem.  
 Te colit alma Ceres, curuis tibi sudat aratris,  
 65 Non ignara operum, campoque assueta iuuentus.  
 Luxuriat fecundus ager, tum pascua laeta  
 Mille greges ouium tondent, mollissima quarum  
 Vellera Milesiis fama est uix cedere lanis.  
 Te Bromius, te Pallas amat, tibi dulcia frugum  
 70 Munera inexhausto diffundit copia cornu.  
 Fontibus irriguis et amoenis nobilis hortis,  
 Prae cunctis, quas pulcher Anas, quas aurea cingit  
 Vnda Tagi, tibi uicino qui labitur amne.  
 Quid memorem geniumque loci molemque superbam,  
 75 Arcis et excelsas ualido fundamine turres?  
 Quarum quae radiis Phoebi est obiecta cadentis,  
 Ardua in aerias tendit sic uertice nubes  
 Vt plano constructa loco licet aurea pulset

*Por ambição, enganos, torpe prazer e ira,  
.Se dentro de magníficas muralhas e estas*

45 *Pestes mais raramente dominam numa pequena cidade.*

*Que digo eul — que a sorte cega está sujeita a vicissitudes, e os*  
[impérios

*Ruem, e aos reinos sobrevêm o seu destino e nem as cidades  
Se mantêm numa posição imutável, mas as que agora uma sorte bela,  
Bem firme, protege no seu seio amável, outrora foram obscuras*

50 *Fortalezas ou terras pequenas sem nome algum.*

*Porém, noutro tempo o sopro da fortuna elevou  
Aos astros e cuja fama se espalhou por todo o mundo,  
Agora jazem sem honra ou uma noite densa  
As cobre de trevas e oprime-as o olvido profundo do passado.*

55 *Tu nem nos anos passados permaneceste sem nobreza,*

*Nem agora serás contada entre as últimas vilas,  
Feliz com a tua boa sorte, pois te coube em todos os tempos  
Ocupar um lugar médio, ainda que não igual às grandes, contudo,*

[maior

*Do que as pequenas e quase nunca exposta a acontecimentos adversos,*

60 *Vivendo sem revoltas, guardiã do direito e da equidade.*

*Florescente em cidadãos ímpecáveis e em probidade de costumes,  
Tu acarinhas um povo que, livre vontade, não pela força ou pelas leis,  
is yw.s'to e conservador dos velhos costumes dos antigos.*

*Protege-te a fértil Ceres e sobre os arados recurvos derrama em ti*  
[o seu suor

65 *Uma juventude afeita aos campos e conhecedora dos seus trabalhos.*

*O campo fecundo produz em abundância e rapam boas  
Pastagens muitos rebanhos de ovelhas, cujos finíssimos  
Velos têm fama de dificilmente darem a primazia às lãs de Mileto.  
Amam-te Bromio e Palas e a abundância espalha em ti*

70 *Agradáveis presentes de cereais, do seu celeiro inesgotável.*

*Famosa pelas fontes de água corrente e pelas quintas amenas,  
Mais que todas as outras que o belo Guadiana banha, bem como a água  
Brilhante do Tejo, que desliza junto de ti numa ribeira próxima.  
Para quê lembrar a beleza do lugar, os magníficos edifícios,*

75 *As torres grandiosas com os seus arcos e de sólidos alicerces?*

*Destas, a que está voltada aos raios do sol poente,  
De tal modo se eleva para as nuvens do céu com o seu vértice altaneiro  
Que, embora construída num lugar plano, toca nos áureos*

- Sidera et aethereas intrent fastigia sedes.  
 80 Templā quid et positas Diis immortalibus aras?  
 Spiritus alme tibi nec non tibi, regia Virgo,  
 Quas uera pietate colunt celebrantque nepotes  
 Immotaque manent in religione parentum?  
 Sed quid ego ingratas tacito tibi nomine laudes  
 85 Ingero? Et antiqui dubito monumenta decoris  
 Promere, nec uulgata prius, nec cognita multis,  
 Arcanumque aperire decus, longaeua uetustas  
 Quod tibi Romano sub Principe contulit, omnes  
 Qui terrae tractus urbesque situsque locorum  
 90 Describens, totum tabulis complectitur orbem,  
 Qua Latii fines regni produxerat armis  
 Gens animosa sui seruans praecepta Quirini.  
 Proh dolor! ah quantum damnosa licentia iuris  
 Vindicat in ueterum libros antiquaque rerum  
 95 Nomina! praecipue uero undique, Caesar,  
 Innumeris maculis scatet, Antonine, libellus.  
 Atque utinam nostro quisquam exoriatur in aeuo,  
 Qui priscum tibi restituat reddatque nitorem!  
 Ergo ubi ad Emeritae clarissima moenia quondam,  
 100 Tres ab Vlysseis diuerso tramite muris  
 Asserit esse uias, uarias quibus adicit urbes:  
 Ex illis unam Caesar uocat *ELTERI*, quae nunc  
 Antiqui retinens uestigia nominis *ALTER*  
 Dicitur atque suo dictum quoque nomine cernit  
 105 Non procul oppidulum saxosi in uertice montis.  
 Haec domus, haec patria est, haec incunabula nostra,  
 Hoc natale solum, prima hic exordia uitae  
 Sumpsimus et superas uagitu excepimus auras.  
 Sed post Matusarum recta ratione locari  
 110 Debuit Aritio Emeritam properantibus amplam.  
 Aritium uulgo Beneuentum dicimus, unde  
 Per mare Vlyseam breuis est traiectus ad urbem.  
 Matusarum reor esse amnis quod Suboris unda  
 Aluit oppidulum, Sori modo nomine Pontis  
 115 Nobile, Romani uestigia tramitis alto

*Astros e os seus cimos penetram pelas mansões etéreas.*

80 *Para quê lembrar os templos e os altares construídos a Deus imortal?*

*A Vos, Espírito Santo, e também a Vós, Virgem real,  
Altares que os descendentes veneram e festejam com verdadeira piedade.*

*Permanecendo na imutável religião dos autepassados ?*

*Mas porque te apresento eu estes pobres louvores, sem dizer*

85 *O teu nome! E porque hesito em manifestar os testemunhos da tua  
Honra, não divulgados até aqui, desconhecidos por muitos, [antiga*

*E revelar a glória oculta, a antiguidade de longos séculos,*

*Que te foi atribuída pelo Príncipe Romano que,*

*Ao descrever todas as regiões da terra e as cidades e a situação*

90 *Dos lugares, se refere a todo o mundo no seu livro,*

*Desde onde um povo corajoso alargou as fronteiras do reino*

*Do Lácio, com a força das armas, observando os preceitos do seu*

*Oh dor! Ah! Como o condenável abuso da autoridade [Quirino ?*

*Se arroga contra os livros dos antigos e os velhos nomes*

95 *Das coisas! Principalmente, porém, o teu opúsculo, ó Antonino*

*César, anda, por toda a parte, cheio de inúmeras incorrecções.*

*Por isso, oxalá apareça alguém, no nosso tempo,*

*Que te restitua e torne a dar o antigo esmero!*

*Assim, quando afirma que, /?ara tfs muralhas outrora importantíssimas*

100 *De Mérida, /za por caminho diferente, a partir dos muros*

*De Lisboa, três vias, ao longo das quais se passa por diversas povoações.*

*A uma delas chama o César elteri, a gwtf/, mantendo*

*Vestígios do antigo nome, se chama agora*

*alter e a outra designação do seu nome revela-a*

105 *Uma pequena fortaleza que está próxima, «o cimo de um monte*

*[pedroso.*

*Esta é a minha casa; esta, tf minha pátria; este, o raew berço;*

*Esta, tf minha terra natal; aqui recebi as primeiras origens*

*Da vida e soltei aos ventos do céu os primeiros vagidos.*

*Mas, com plena razão, foi edificada depois de*

110 *«Matusarum» em proveito dos que fazem viagem de «Aritium» para*

*[tf ampla Mérida.*

*A «Aritium» chamamos vulgarmente Benavente, donde,*

*Por tfgwtf, e rápida a viagem para a cidade de Lisboa.*

*Sou de opinião que «Matusarum» é uma vilazinha nobre que a água*

*Do rio Sor banha, agora com o nome de Ponte*

115 *De Sor, a qual conserva vestígios da passagem romana*

- Aggere, et inuentis seruans per rura columnis.  
 Sed collapsa iacent ueterum monumenta ruinis  
 Obruta perpetuis dumisque et sentibus altis  
 Obsita confractisque notis et torrida flammis.
- 120 Multa tamen noster Resendius abdita profert  
 In lucem et uigili uestigans singula cura  
 Antiquum decus et priscos tibi reddit honores,  
 Lysiadum gens clara, uiro quam debita tanto  
 Praemia, uix reor exhaustis persoluere arenis
- 125 Posse Tagi aut uectis Eoo ab littore gemmis.  
 Sed grauis inuidit fati inclementia coeptis,  
 Resendi praeclare, tuis, et funere quamuis  
 Non immaturo raperis post longa senectae  
 Tempora et exactos saeculis melioribus annos,
- 130 Attamen et patriae et caris lugendus amicis  
 Semper eris, mihi praesertim, qui Principis olim  
 Henrici iussu et praecibus tua scripta lituris  
 Illita et extremam limae poscentia curam  
 Excepi, ne tot frustra periisse labores
- 135 Ingemeret studiosa cohors, cui uoluere curae est  
 Antiquam gentis seriem monumentaque nostrae.  
 Sed quis Apelleae Veneris depingere uultum  
 Audeat atque rudi tabulam contingere dextra?  
 Difficile est, fateor, spem tantam haud fallere uulgo
- 140 De te conceptam, longe cum uiribus impar  
 Ingenii, tanta ui ponderis ipse fatiscam.  
 Si tamen annuerint nostris pia Numina uotis,  
 Quid patriae pietas, cari quid possit amici  
 Verus amor (nobis maneat modo uita superstes)
- 145 Ostendent tua scripta meo seruata labore.

**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 117**

*Num antigo terreno e em colunas encontradas pelos campos.  
Mas jazem por terra os monumentos dos antigos, soterrados  
Em ruínas perpétuas, cobertas de moitas e de altos  
Silvedos, com os sinais quebrados e queimados pelas chamas.*

- 120 *Contudo, o «osso Resende traz à luz muitos  
Que eram desconhecidos e, procurando cada um com cuidado bem vivo,  
Torna a dar-te a glória antiga e as velhas honras,  
O ge«e ilustre lusitana. A tão nobrevarão, com dificuldade, cre/o,  
.Se poderão pagar os bem merecidos prémios, ainda que se esgotassem  
125 ^s areias do Tejo ou fossem trazidas as pedras preciosas das praias  
[do Oriente.*

*Mas a grave inclemência do destino, arrebatou-te, o preclaro  
Resende, à obra começada e ainda que com morte  
Não prematura tenhas sido levado, depois de longo tempo  
De velhice e de cumpridos os teus anos, para melhor vida,*

- 130 *Contudo, sempre deverás ser chorado pela Pátria  
E pelos amigos queridos, principalmente por mim que, em tempos,  
[/?or ordem  
E pelas súplicas do Cardeal Henrique, recebi os teus escritos,  
Lançados em borrão e que pediam o último cuidado  
Da lima, /?ara #we não se lamentasse de, em vão, se/erem perdido  
[tantos*

- 135 *Trabalhos, o círculo dos eruditos que tem a preocupação de estudar  
As antigas gerações e os monumentos do nosso povo.  
Mas quem ousaria pintar a face da Vénus  
De Apeles e tocar no quadro com a sua rude mão direita?  
Confesso que é difícil não iludir uma tão grande esperança depositada*

- 140 *Por çoç/os em ti, poisque, mwzYo desigual em forças  
De engenho, ew ctf/õ de cansaço com o grande peso da tarefa.  
Se, porém, Deus bondoso aceder aos meus votos,  
O que pode a devoção à Pátria e o verdadeiro amor  
De um amigo querido (!contanto que a minha vida permaneça incólume),*

- 145 *Mostrá-lo-ão os teus escritos, conservados com o meu trabalho.*

CVM EBORAM REX NOSTER POTENTISSIMVS  
ET INVICTISSIMYS PHILIPPVS INGRESSVS EST

- Moenibus hanc olim ualidis Sertorius urbem  
Cinxit et irriguis nobilitauit aquis.  
Iulius egregio Caesar dignatus honore  
Ciuibus antiqui iura dedit Latii.
- 5 Strenuus inuicta Mauris uirtute Giraldu  
Eripuit populo restituitque pio.  
Qui modo murorum complectitur ambitus urbem  
Fernandi Regis nobile fertur opus.  
Collapsum senio ductum instaurauit aquarum
- 10 Ioannes, Eborae captus amore suae.  
Insignes alii diverso tempore Reges  
Certatim hanc donis excoluere suis.  
Quae nunc hospitio magni decorata Philippi  
Vertice sublimi sidera clara ferit
- 15 Atque ait: Haec fuerit uotorum summa meorum;  
Nil, quod posteritas addere possit, erit.

**Titulus in P: Philippus II Hispaniarum Rex Eboram ingreditur**



## V

*QUANDO O NOSSO MUI PODEROSO  
E INVICTO REI FILIPE ENTRou EM ÉVORA*

*De fortes muralhas outrora cingiu Sertorio esta  
Cidade e dotou-a de água corrente.*

*Júlio César, glorificado com excelsas honras,  
Concedeu aos cidadãos os direitos do antigo Lácio.*

5 *O intrépido Geraldo, com força invencível, conquistou-a  
Aos Mouros e entregou-a ao povo bom.*

*O cerco de muralhas que rodeia agora a cidade  
Diz-se que é obra grandiosa do Rei D. Fernando.*

*O aqueduto, arruinado pela idade, restaurou-o*  
10 *D. João, preso pelo amor da sua querida Évora.*

*Outros Reis insignes, em tempos diversos,  
A engrandeceram à porfia com os seus presentes.*

*Ela, que agora é honrada com a visita do grande Filipe,  
Toca os astros brilhantes com a sua fronte altiva*

15 *E diz: Esta terá sido a mais alta satisfação dos meus desejos,  
Nada haverá que a posteridade possa acrescentar.*

## VI

DIDACI MENDES DE VASCONCELLOS  
 AD SERENISSIMUM PRINCIPEM  
 ALBERTVM, ARCHIDVCEM AVSTRIAE,  
 S.R.E. CARDINALEM

## PANEGYRICUS

- Diuino afflatus Salomon Rex numine uanas  
 Esse hominum dixit curas et inania cuncta,  
 Religione Dei excepta, quae sola beatos  
 Efficere aetheraque potest in sede locare,
- 5 Qui uirtute duce et factis praestantibus ipsam  
 Rite colunt ueraque animi pietate secuntur.  
 Id tu animo uoluens, Princeps Alberte, Senatus  
 Gloria Romulei, genus alto a sanguine gentis  
 Austriacae et Mariae Augustae generosa propago,
- 10 Illa fugis quae uulgus iners sectatur et acri  
 Affectat studio nec te de tramite recto  
 Flectit inutilium leuis admiratio rerum:  
 Sed summi ueneranda Dei praecepta secutus,  
 Regales inter strepitus dulcesque benignae
- 15 Fortunae illecebras, gaudes florentibus annis  
 Moribus esse senex rigidumque amplexus honestum,  
 Pergis ad antiquos animum traducere cultus,  
 Non fastu incedis tumidus, densissima quamuis  
 Turba satellitii cingat latus, et tibi supplex
- 20 Sese Nobilitas demittat ad oscula dextrae.  
 Excipis humane cunctos, nec despicias ullum:  
 Leniter affaris miseros inopesque benignis  
 Prosequeris donis, nec puro in pectore naeuus  
 Vllus auaritiae apparet moresque pudicos
- 25 Perpetuo seruans castae moderamine mentis,  
 Ad decus et ueram pietatem accendere factis  
 Egregiis alios certas operamque saluti  
 Communi impendis, sic publica commoda curans  
 Vt tibi non tantum natus uideare tuisque

VI

DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS  
ao Sereníssimo Príncipe  
ALBERTO, ARQUIDUQUE DA AUSTRIA,  
CARDEAL DA SANTA IGREJA ROMANA

PANEGÍRICO

- Inspirado por nune divino, disse o Rei Salomão  
Que são vãs as preocupações humanas e tudo é vaidade,  
Excepto a Religião de Deus, pois que só ela pode  
Tornar felizes e colocar na etérea mansão*
- 5 *Os que, guiados pela virtude e notáveis em obras, a  
Praticam com perfeição e a seguem com verdadeira piedade interior.  
Meditando Vós nisto, Príncipe Alberto, glória  
Do Senado da cidade de Rómulo, descendente do nobre sangue da  
De Áustria e ilustre filho de Maria Augusta, [Casa*
- 10 *Evitais aquilo que o vulgo sem ideal procura e ambiciona  
Com desejo ardente, e nem do recto caminho  
Vos desvia a fútil contemplação de inutilidades;  
Mas, seguindo os preceitos venerandos de Deus supremo,  
Entre as aclamações reais e as doces seduções*
- 15 *Da Sorte propícia, comprazeis- Vos, na flor da vida,  
Em ser um ancião pelos costumes e, abraçando uma moral austera,  
Continuais a levar uma vida segundo os antigos costumes;  
Não caminhais inchado de orgulho, ainda que uma densíssima  
Turba, em escolta, Vos rodeie de todos os lados e a Nobreza, reverente,*
- 20 *Se curve diante de Vós, para Vos beijar a dextra.  
A todos recebeis com humanidade e a ninguém desprezais;  
Com bondade falais aos infelizes e cumulais os pobres  
De dádivas generosas; no Vosso carácter íntegro não transparece  
Mancha alguma de avareza e, conservando sempre*
- 25 *Costumes pudicos como fruto de uma alma casta,  
Porfiais em incitar os outros, por meio dos Vossos nobres exemplos,  
À honra e à verdadeira piedade e consagrais o Vosso trabalho  
À prosperidade comum, cuidando de tal modo dos interesses públicos  
Que parece não terdes nascido só para Vós e para as Vossas*

- 30 Priuatim studiis, hominum sed factus in usus.  
 Nec tamen impediunt te tanta negotia, quamuis  
 Vndique circumstent ingenti pondere rerum,  
 Quominus Aoniae repetas commercia turbae  
 Pieridumque chorum Phoebeaque castra frequentes.
- 35 Et modo Graiorum uersas munimenta diurna  
 Nocturnaue manu ueteresque euoluis Athenas,  
 Nunc Latium et claros Italiae telluris alumnos  
 Adiungis Danaum genti turbaeque Pelasgae,  
 Attica Romanae miscens modulamina linguae.
- 40 Vnde tibi dulces fructus requiemque labori  
 Quaeris et assiduis interseris otia curis.  
 Hinc te magnanimus miratur auunculus, orbis  
 Maximus ille armis, Rex, ac pietate Philippus  
 Teque sibi socium casus delegit in omnes
- 45 Imperiique tibi latas commisit habenas,  
 Lysiadasque suos, qui te uenerantur amantque  
 Faustaue cuncta tibi exoptant, quos inter, amore  
 Si certare licet, comitem me iungere primis  
 Non dubitem, studio tua qui mandata fideli
- 50 Expediunt ueraque colunt te mente tuique  
 Liminis assiduo pulsant celsa atria gressu.  
 Sed pudor audendi parcus tenuesque pusilli  
 Ingenii uires, quarum mihi conscius ipse,  
 Hactenus ignotum tibi me fecere tuisque.
- 55 Ardua enim uitans humilique hac sorte libenter  
 Contentus cupio tranquilla per otia uitam  
 Ducere et oppositas studiis incidere curas.  
 Idque tibi gratum magis et laudabile uitae  
 Esse genus credam quam si me aetate senili
- 60 Urbis Vlyssaeae per compita celsa uagantem  
 Ambitio traheret, uulgi sermonibus aures  
 Praebentem ac procerum tectis aulaeque uacantem.  
 Non ea mens nobis, non iis mea conuenit aetas,  
 Quae mihi uicenos iam ter quoque computat annos.
- 65 Hausimus assiduos tria iam per lustra labores  
 Dulci pro patria, pro religione sacrisque

**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 123**

- 30 *Inclinações particulares, mas ter sido criado para proveito alheio.  
Contudo, toda esta actividade não Vos impede, embora  
Vos ocupe totalmente com enorme sobrecarga de preocupações,  
De reivindicardes o convívio com as filhas da Aon ia,  
E de frequentardes o coro das Piérides e os acampamentos de Febo.*
- 35 *E ora manuseais, de dia e de noite, as melhores obras  
Dos Gregos e ledes os antigos escritores atenienses,  
Ora acrescentais o Lácio e os filhos ilustres  
Da terra itálica ao povo dos Dáñaos e à multidão dos Pelasgos,  
Misturando os ritmos áticos com a língua de Roma.*
- 40 *Aí procurais para Vós agradáveis encantos e descanso  
Na fadiga e entremeais os lazeres com as preocupações constantes.  
Por isso Vos admira o Vosso magnânimo tio, o Rei Filipe, ele que é  
No orbe, o mais notável em armas e piedade,  
E Vos constituiu seu auxiliar em todos as questões*
- 45 *E Vos confiou largas rédeas do poder  
E os seus Portugueses, que Vos respeitam e amam  
E Vos desejam todas as felicidades, entre os quais, se na amizade  
É lícito haver emulação, eu não duvidaria associar-me  
Aos primeiros que com diligente fidelidade executam*
- 50 *As Vossas ordens e verdadeiramente Vos são dedicados e com frequência  
Pisam os majestosos átrios do Vosso palácio.  
Mas o tímido pudor de parecer ousado e as fracas forças  
Do meu pequeno engenho, de que eu próprio tenho consciência,  
Tornaram-me, até aqui, um desconhecido para Vós e para os Vossos.*
- 55 *Pois fugindo a distinções, e de bom grado contente com a minha  
Humilde sorte, eu desejo passar a vida em paz  
Tranquila e suprimir as ocupações opostas aos estudos.  
Creio que este género de vida Vos é  
Mais grato e digno de louvor do que se, na idade senil,*
- 60 *A ambição me arrastasse a vaguear pelas excelsas avenidas  
Da cidade de Ulisses, prestando ouvidos aos rumores  
Do povo e entregando-me à ociosidade nas salas e salões dos próceres.  
Eu não penso assim, nem isso convém à minha idade  
Que por sinal já conta três vezes vinte anos.*
- 65 *Ao longo de três bons lustros suportei constantes trabalhos  
Pela Pátria querida, pela Religião e pelas Leis*

- Legibus et Superum impigre defendimus aras.  
 Lampada tradidimus claris pietate fideque  
 Et uirtute uiris plebisque equitumque patrumque
- 70 Insolito applausu; scit me non uana referre  
 Hesperiae pars magna plagae, quam fluctibus ambit  
 Oceanus liquidisque rigat Tagus aurifer undis.  
 Tempore iam ex illo priuatam ducere uitam  
 Constitui immotaque manet sententia mente.
- 75 Nunc tua me uirtus, tua terris dedita fama  
 Et morum eximius generoso in pectore candor  
 Haec offerre tibi munuscula, Maxime Princeps,  
 Atque iterum doctas desueta ad carmina Musas  
 Sollicitare iubent positumque resumere plectrum.
- 80 Nam uelut Aetnaeae Cereri sunt debita frugum  
 Munera, Cecropiam merito sibi Pallas oliuam  
 Vindicat et dulcis suspenditur uua Lyaeo;  
 Sic modulata piis debentur carmina uatum  
 Principibus, quorum Caelo nitet aemula uirtus.
- 85 Ferte chelín, uiridi praecingite tempora lauro,  
 Aonides, uos ille colit studioque benigno  
 Et fouet et teneris semper dilexit ab annis.  
 Salue, magnorum titulis insignis auorum,  
 Gloria Pannonicae, Princeps clarissime, gentis
- 90 Caesareaeque Domus, quam protulit Austria felix,  
 Austria, Caesaribus regio fecunda creandis:  
 Qui uera pietate animi et uictricibus armis  
 Imperii fines maiestatemque tuentur.  
 Quos inter micat ingenti uirtute Rodulphus:
- 95 Auspiciis cuius Romana potentia Tureis  
 Imponet fatale iugum Scythicosque tyrannos  
 Vitra Caucaseas coget remeare paludes.  
 Ne certent, Alberte, tibi cedantque piorum  
 Nomina, quos tantis decorat ueneranda uetustas
- 100 Laudibus et meritis attollit Roma tropaeis.  
 Cedat et Iliacis qui sacra deosque ruinis  
 Eripuit subiitque senem ceruice parentem.  
 Non tibi deliciae cordi, nec blanda uoluptas  
 Allicit excelsam falsa dulcedine mentem,
- 105 Sed neque duritiem morum sectaris inanem.

## OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 125

- Sagradas e defendi com diligência os altares de Deus.  
Entreguei o facho a varões ilustres pela sua piedade,  
Fé e virtude, e com o aplauso insólito do Povo,*
- 70 *Da Nobreza e das Autoridades. Que eu não conto coisas vãs sabe-o  
A maior parte das regiões da Hespéria que o Oceano cerca  
Com as suas ondas e o aurífero Tejo rega com as suas águas correntes.  
Já desde aquele tempo decidi levar uma vida  
Privada e permanece firme a minha resolução.*
- 75 *Agora o Vosso valor, o Vosso nome conhecido por toda a parte  
E a notável pureza de costumes da Vossa nobre alma  
Forçam-me, Altíssimo Príncipe, a oferecer-Vos  
Esta pequena dádiva e a invocar de novo as doutas Musas  
E a retomar a lira abandonada, a mim que perdi o hábito da poesia.*
- 80 *Pois assim como a Ceres do Etna são devidas ofertas  
De cereais, como Palas reclama para si, com direito, a oliveira  
De Cecropia, e em honra de Lieu se suspende a apetitosa uva,  
Assim cantos harmoniosos de poetas são devidos aos piedosos  
Príncipes, cujo nome refulge, émulo do céu.*
- 85 *Aonides, trazei a cítara, cingi as fronteiras com verde  
Louro! Este Príncipe venera-Vos e com benevolente dedicação  
Não só Vos protege, mas sempre Vos amou desde tenra idade.  
Salve, Príncipe ilustríssimo, insigne em títulos  
Provindos de grandes antepassados, glória do povo da Panónia*
- 90 *E da Casa Imperial que a Austria feliz nos deu,  
A Áustria, país fecundo em educar Césares,  
Os quais, com verdadeira dedicação interior e armas vitoriosas,  
Defendem as fronteiras e a grandeza do Império.  
Entre eles brilha, com excelsa glória, Rodolfo,*
- 95 *Sob cuja direcção o poder de Roma imporá  
Aos Turcos um jugo fatal e forçará os tiranos  
Da Cítia a tornar para além dos pântanos do Cáucaso.  
Que não disputem, Alberto, antes cedam diante de Vós, os nomes  
Dos pios latinos que a veneranda antiguidade exorna de tantos*
- 100 *Louvores e Roma exalta com merecidos troféus.  
Ceda também aquele que arrebatou o culto e os deuses das ruínas  
De Tróia e trouxe, a ocultas, o seu velho pai, às costas.  
Nem as delícias do coração nem o suave prazer  
Aliciam o Vosso nobre espírito com falsos deleites,*
- 105 *Mas também não viveis numa vã austeridade de costumes.*

- Ipse tui rigidus censor, placabilis illis.  
 Quos regis, egregio fidos tibi reddis amore.  
 Largus opum rectique tenax, seruator honesti,  
 Summaque cum rerum tibi sit permissa potestas,  
**110** Sic tamen imperii moderaris frena benigni  
 Vt neque iustitiae sacras transcendere metas  
 Nec sancita semel cupias infringere iura.  
 Macte animi pietate, Dei reuerentia nulli  
 Altius infixae est menti, clementia nulli  
**115** Maior et in leges nemo propensior aequas.  
 Tu regni commune bonum, tu publica quaeris  
 Commoda, tu claros doctrinae laude, probosque  
 Eximia pietate uiros complecteris atque  
 Efficis ut dignis sint praemia certa nec ullum  
**120** Ambitus aut fallax rapiat fortuna fauorem.  
 Te segura quies animi tranquillaque mentis  
 Sedulitas reddunt, Princeps, seruantque beatum.  
 Atque ubi Nestoreos uitae superaueris annos,  
 Haec tandem optato facient succedere Caelo.  
**125** Quo neque pyramidum moles nec montibus altis  
 Impositae ducunt munitis turribus arces,  
 Sed pietas et prisca fides atque ardua uirtus.  
 Haec satis o dulces fuerit cecinisse Camenae,  
 Vicinos Eborae campos dum Sirius ardens  
**130** Vrit et aestiuas iucunde ducimus horas,  
 Meque fouet uiridi gremio Silueria uilla,  
 Quam gelidis fecundat aquis Laurentius amnis  
 Et nemus ingenti ramorum protegit umbra.  
 Tempus erit uenientque dies labentibus annis  
**135** Cum flauum Tiberim et Romana palatia Princeps  
 Albertus triplici cinctus diademate frontem  
 Intrabit, magna Regum comitante caterua  
 Impositusque alte solio plaudente Senatu  
 lura dabit populis, rutila quos lampade Phoebus  
**140** Lustrat et Oceanus liquidis circumfluit undis:  
 Tunc mihi, Pegasides, uestros penetrare recessus  
 Fas sit et argutos haurire e fonte liquores.  
 Tunc mihi Maeonii uatis concedite plectrum.



*Rígido censor de Vós próprio, sois moderado para com os outros;  
Àqueles a quem governais tornai-los a Vos dedicados com amor ardente.*

*Rico de bens, mantenedor da justiça, guardião da virtude,*

*Conquanto Vos seja permitido pleno domínio de tudo,*

110 *De tal modo governais, todavia, o freio de uma autoridade benigna*

*Que não desejais ultrapassar os limites sagrados*

*Da justiça, nem infringir os direitos uma vez estabelecidos.*

*Admirado pela Vossa piedade, ninguém tem gravado no espírito*

*Em mais alto grau o temor de Deus, ninguém tem maior*

115 *Clemência e ninguém é mais propenso para as leis justas.*

*Vós procurais o bem comum do Reino e os interesses*

*Públicos, Vós acarinhais os varões ilustres pelo mérito*

*Da sua ciência e probos pela sua exímia devoção e*

*Fazeis com que os dignos tenham garantido o galardão e que nem*

120 *A ambição ou a sorte falaz lhes arrebate recompensa alguma.*

*A segura tranquilidade de consciência e a diligência calma do Vosso*

*Espírito, tornam-Vos, ó Príncipe, e mantêm-Vos feliz.*

*E quando tiverdes ultrapassado os anos de vida de Nestor,*

*Que tudo isto contribua para entrardes, finalmente, no Céu desejado.*

125 *Para lá não nos levam nem a grandeza das pirâmides, nem os baluartes*

*Construídos em altos montes, munidos de torres,*

*Mas a piedade, a fé antiga e a árdua virtude.*

*Que tenha sido suficiente quanto cantei, ó doces Camenas,*

*Enquanto Sírio ardente queima os campos vizinhos*

130 *De Évora e agradavelmente passo as horas estivais*

*E me acolhe no seu verde regaço a Quinta da Silveira,*

*Que o ribeiro do Louredo fertiliza com as suas águas frescas*

*E que o arvoredo protege com a sombra fechada dos seus ramos.*

*Com o decorrer dos anos, virá o tempo e chegará o dia*

135 *Em que o Príncipe Alberto, cingindo a frente com o tríplice*

*Diadema, há-de transpor o louro Tibre e os palácios*

*Romanos, acompanhado de grande cortejo de Reis*

*E, sentado no alto sòlio, com o aplauso do Senado,*

*Ministrará a justiça aos povos que Febo ilumina com a sua luz*

140 *Rutilante e o Oceano circunda com as suas moveições ondas.*

*Que então me seja permitido, ó Pegásides, penetrar nos vossos*

*Recintos e haurir da vossa fonte as eloquentes linfas;*

*Do vate da Meónia então me concedei a lira.*

## VII

DE AENEO SERPENTE AQVAM ORE EIACVLANTE  
 IN HORTIS MICHAELIS CABEDII SENATORIS REGII ET CIVITATIS OLISIPO-  
 NENSIS GVBERNANDAE IIIVIRI MIHI MVLTI NOMINIBVS CONIUNCTISSIMI

Arboris amplexu iussit me docta Cabedi  
 Cura frui et liquidis ora rigauit aquis.  
 Sic neque frigoribus nimio nec laedor ab aestu  
 Grataque sunt omni haec tempore rura mihi.

**Titulus in P tantum est: De aeneo serpente aquam ore eiaculante**

## VIII

ALIVD

Nullae hic insidiae: gressum quid contrahis, hospes?  
 Tactaque sunt subito cur tibi corda metu?  
 Me licet erecto minitantem uulnera collo  
 Finxerit artificis ingeniosa manus,  
 Eripuit tamen ingenium uiresque nocendi,  
 Fundere et innocuas gutture iussit aquas.

## IX

ALIVD

Peruigil Hesperidum uetitis errabat in hortis  
 Inque omni serpens arbore terror erat.  
 Fundit inexhausto noster tibi gutture lymphas  
 Laetaque fecundis imbris arua rigat.  
 5 Illic dura graui crepitabat silua metallo  
 Malaque ditabant ambitiosa nemus.  
 Hinc faciles tibi ruris opes, hinc mitia poma,  
 Hinc licet intrepida pocula ferre manu.

VII

*SOBRE UMA SERPENTE DE BRONZE  
QUE LANÇAVA ÁGUA PELA BOCA*

NOS JARDINS DE MIGUEL CABEDO, CONSELHEIRO REAL E VEREADOR DA  
CIDADE DE LISBOA, A QUEM ESTOU LIGADO POR MUITOS TÍTULOS

*O bom gosto de Cabedo mandou-me gozar  
Do abraço de uma árvore e irrigou-me a boca de águas correntes.  
Assim, nem me fazem mal os frios nem o calor excessivo  
E estes campos são-me aprazíveis em todo o tempo.*

VIII

*OUTRO*

*Aqui não há ciladas: porque retrais, visitante, o passo?  
Porque, de repente, o teu coração foi tocado pelo medol  
Embora a mão engenhosa do artista me tenha modelado  
De pescoço erecto, ameaçando ferir,  
5 Tirou-me, todavia, a astúcia e a capacidade de fazer mal  
E mandou-me derramar, pela boca, águas inofensivas.*

IX

*OUTRO*

*Sempre vigilante, circulava nos vedados jardins das Hespérides  
A serpente e espalhava o terror por todas as árvores.  
Esta derrama linfas, para ti, da sua garganta inesgotável  
E rega os campos férteis com águas Jécundas.  
5 Ali, o rijo arvoredado crepitava com o pesado metal  
E maçãs apetitosas enriqueciam o pomar.  
Daqui os produtos espontâneos do campo, daqui os frutos agradáveis,  
Daqui as bebidas, com mão laboriosa, podes tirar.*

## X

## IN QUIBVS LOCIS IPSE DEGERE CVPIAM

- Sint hiberna mihi dilectae praedia uillae,  
 Cetobris aestiuo tempore certa quies.  
 Felices Eborae campos adamataque nobis  
 Autumnus primis moenia reddat aquis.
- 5 Vere nouo liceat diuersas uisere terras  
 Et loca Romanis olim habitata uiris  
 Plurima, quae nostra sunt in regione, uetustis  
 Quae passim ostentant marmora scripta notis.  
 Haec mihi si tribuant Superi, non Lydia sceptrum
- 10 Optarim aut Tyrii Pygmalionis opes.

**Titulus in P: In quibus locis ipse auctor degere cupiebat**

## XI

EPITAPHIVM CHRISTOPHORI GAMII QVI IN  
 AETHIOPIA SVpra AEGYPTVM PVGNANDO OCCVBVIT

- Eoi domitor genuit me Gamius orbis,  
 Sed non uirtuti fama paterna satis.  
 Me iuuenem patriis pugnans uidit in armis  
 India, cum Fratri paruus illa meo.
- 5 Vnde per ignotas gentes cum milite rubrum  
 Trans mare Christicolis missus in auxilium,  
 Aethiopum populos, Christi qui Numen adorant  
 Quique bibunt fontes, inclute Nile, tuos,  
 Eripui Tureis Arabumque tyrannide pulsa
- 10 Restitui Regi regna paterna pio.

**In titulo P: daGama**

X

*EM QUE LUGARES EU GOSTAVA DE VIVER*

*Que a minha morada de Inverno seja a da quinta amiga  
E Setúbal o meu repouso habitual no tempo do calor.  
Que o Outono, com as primeiras chuvas, me traga de novo aos campos  
Fecundos de Évora e aos muros que me são queridos.  
5 Seja-me lícito no princípio da Primavera visitar terras diversas  
E os numerosos lugares outrora habitados pelos cidadãos  
Romanos, que há na nossa região, que a cada passo  
Ostentam mármore com inscrições vetustas.  
Se as Potestades celestiais isto me concederem, não desejaria os ceptros  
10 Da Lidia ou as riquezas de Pigmalião de Tiro.*

XI

*EPITÁFIO DE CRISTÓVÃO DA GAMA QUE MORREU  
EM COMBATE, NA ETIÓPIA, ACIMA DO EGIPTO*

*Gerou-me o Gama, vencedor do mundo oriental,  
Mas ao valor não basta a fama paterna.  
Ainda jovem, a combater entre os exércitos da Pátria, me viu  
A índia, quando ela esteve confiada a meu Irmão.  
5 Dali, enviado com soldados, por entre gentes desconhecidas,  
Para além do Mar Vermelho, em auxílio dos Cristãos,  
Arrebatei aos Turcos os povos da Etiópia, adoram  
A Divindade de Cristo e que, o inclito Nilo, bebem  
Das tuas nascentes; e tendo repellido o domínio dos Árabes,  
10 Ao piedoso Rei restitui o Reino de seu pai.  
Depois de ter conquistado gloriosos troféus ao inimigo vencido  
E de ter desbaratado muitos milhares com uma pequena força,*

- Mox ubi clara tuli deuicto ex hoste tropaea,  
 Caesaque sunt parua millia multa manu,  
 Occubui multis confossus pectora telis,  
 Sed bene quod comites non cecidere mei.
- 15 Cetera cognosces ex hostibus: illa licebat  
 De se Christophoro dicere, plura nefas.

## XII

AD PETRVM SANCIVM VIRVM VIRTUTE  
 ET ERVDITIONE CLARVM

- Pyrrhus noster amor tuique, Sanci,  
 Absentis memor, intimo pioque  
 In te pectore nemini secundus,  
 Pyrrhus Castalidum decus Sororum,
- 5 Pyrrhus Paeonia decorus arte,  
 Gratam nomine mi tuo salutem  
 Reddens, dulciloquum simul uenuste  
 A te compositum obtulit poema,  
 Quo uix dulcius elegantiusue
- 10 Quidquam pangere uel queant Camenae;  
 Nam dilemmata pulchra sic figuris  
 Exornata nitent ut arte mira  
 Eois rutilat monile baccis  
 Distinctum aut uiridi hinc et inde gemma.
- 15 Rebus consona uerba sponte manant,  
 Queis tantus ruis ut fluente uena  
 Admiscens Latio Atticos lepores  
 In morem rapidi uageris amnis,  
 Imbres cum bibit et niues solutas.
- 20 Vnum sed queror et subinde damno  
 In tam splendidulis uenustulisque,  
 Sanci, uersiculis: quod infacetum  
 Saeclum hoc insipiensque et inuenustum  
 Laudant, quod meritis tuis referre
- 25 Nescit praemia digna nec disertis  
 Secernit stupidos et imperitos.

## OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS

- Caí morto, com o peito atravessado por muitos projecteis;  
Mas ainda bem que não sucumbiram os meus camaradas.*  
15 *O resto poderás conhecê-lo por meio dos inimigos; a Cristóvão  
Era lícito dizer de si o que acima ficou; mais, não.*

### XII

#### *A PEDRO SANCHES, VARÃO INSIGNE EM VIRTUDE E SABER*

- Pires, meu amigo e teu, ó Sanches,  
Ele que se recorda do ausente, ç7 ninguém inferior  
Em amizade íntima e dedicada para contigo,  
P/Ves, honra das Irmãs de Castalia,*  
5 *Pires, ornado da arte de Pé on,  
Transmitindo-me em teu nome uma grata  
Saudação, ofereceu-me, ao mesmo tempo, um harmonioso  
Poema, graciosamente composto por ti,  
Mais agradável ou elegante que o qual dificilmente*  
10 *Até as Camenas coisa alguma poderiam cantar.  
Com efeito, as expressões belas brilham,  
Enriquecidas com imagens, tal como um colar fulgura,  
Matizado, com arte admirável, por todos  
Os lados, de pedras orientais ou de verdes jóias.*  
15 *Esponaneamente brotam as palavras apropriadas às coisas,  
E domina-las tão perfeitamente que, misturando com inspiração  
Fluente as belezas áticas às do Lácio,  
Perpassas à maneira de um rio veloz,  
Quando bebe as chuvas e as neves derretidas.*  
20 *Mas uma coisa lamento e continuamente condeno,  
Na finura de tão esplêndidos e encantadores  
Versos, ó Sanches: — é que louvam  
Este século grosseiro e insensato  
E sem graça, ele que não sabe dar-te prémios*  
25 *Dignos dos teus méritos nem distinguir  
Dos hábeis os estúpidos e ignorantes.*

## XIII

## DE NATALI SVO DIE QVI KALENDIS MAII CONTIGIT

- Salve laeta Dies, qua primum luminis auras  
 Hausimus et uitae sumpsimus auspicium.  
 Pulchra Dies, toto qua nulla est pulchrior anno,  
 Diuorum gemino fulta patrocínio,  
 5 Sis felix et fausta mihi multosque per annos  
 Maiori semper laetitia reddeas.  
 Per te laeta uiret tellus et lucidus aether  
 Ridet blandisonis luxurians zephyris:  
 Frigora mitescunt, placidum silet aequor et aurae  
 10 Leniter impellunt lintea Threiciae :  
 Gramine rura uirent et gemmea prata colores  
 Mille trahunt, montes frondea silua tegit:  
 Dulce susurrat auis, ludunt in uallibus agni,  
 Mugitus edunt lata per arua boues :  
 15 Laeta uiget rerum facies animosque iacentes  
 Excitat et curas maestitiamque fugat.  
 O me felicem, nasci cui contigit illo  
 Tempore quo nullum pulchrius annus habet!  
 Sed uere est felix sapiens qui tempora uitae  
 20 Dirigit ad Summi Numinis obsequium.

13 apis P

## XIV

HECTORIS TROIANI EPITAPHIUM  
 EX GRAECIS

Vrna patrem patriamque refer nomenque sepulti.  
 His genus et causam funeris adicito.  
 Huic Priamus pater est, domus Ilion, Hectors dicunt,  
 Pro patriae pugnans moenibus occubuit.



XIII

*SOBRE O DIA DO SEU ANIVERSARIO,  
QUE É NO PRIMEIRO DE MÁIO*

- Salve, dia feliz, em que pela primeira vez vi os raios  
Da luz e recebi o principio da vida!  
Dia lindo, mais belo que ele não hú outro em todo o ano,  
Protegido pelo duplo patrocínio dos Santos,  
5 Feliz sejas tu e ditoso para mim e que voltes por muitos  
Anos, sempre com maior alegria!  
Por tua acção, a terra verdeja, fértil, e o ar límpido  
Sorri, cheio do viço dos zéfiros de brandos sons.  
Mitigam-se os frios, cala-se o mar tranquilo e as brisas  
10 Da Trácia impelem mansamente as velas dos navios.  
Os campos reverdecem de erva, os prados, ornados de pérolas, ostentam  
Mil cores e o bosque frondoso cobre os montes.  
As aves rumorejam docemente, 05 cordeiros brincam nos vales,  
05 6o|5 soltam mugidos pelos campos extensos.  
15 Predomina o aspecto alegre das coisas, levanta os ânimos  
Prostrados e afugenta as preocupações e a tristeza.  
Oh! Feliz de mim, a quem coube a dita de nascer naquele  
Tempo que é o mais lindo de quantos o ano tem.  
Mas verdadeiramente feliz é o que sabe orientar o tempo  
20 Da vida para o serviço de Deus Supremo.*

XIV

*DO GREGO  
EPITÁFIO DO TROIANO HEITOR*

- *Urna, refere o pai, a pátria e o nome do sepultado.  
A isto acrescenta o povo e a causa da morte.*  
— *Seu pai é Príamo; a terra natal, ílio; chama-se Heitor;  
Morreu a combater pelos muros da Pátria.*

## XV

EPITAPHIVM CVIVSDAM FEMINAE IN MODVM DIALOGI  
EX GRAECIS

- Quod nomen tibi, quae latitas sub marmore? Praexo.  
 Quo patre? Callitele. Qua patria orta? Samo.  
 Cuius sponsa? Viri cui me iunxere parentes.  
 Quae mortem inuexit causa? Puerperium.  
 5 Quod uitae spatium? Lustris si quattuor annos  
 Addideris binos, haec mihi meta fuit.  
 Anne etiam dulci raperis sine prole? Reliqui  
 Filiolum trimum nomine Callitelem.  
 Crescat et optatos feliciter exigat annos.  
 10 Et tibi dent Superi prospera cuncta, precor.

**7 dulce R**

## XVI

EPITAPHIVM CVIVSDAM  
EX GRAECIS

- Ne mea, qui transis, accuses fata, uiator,  
 Nil etiam moriens dignum habeo lacrimis.  
 Natorum liqui natos, aequaeva mihi uxor  
 Vna fuit, natas tres thalamo pepigi:  
 5 Ex quibus ipse sinu gestaui saepe nepotes,  
 Nullum aegrum, nullum luximus exanimem,  
 Quorum opera illaesus, dum somnus blanda foueret  
 Lumina, sum sedes missus ad Elysias.

XV

**DO GREGO**

*EPITAFIO DE UM A SENHORA, EM DI ALOLO*

— *Que nome tens, ó tu que te occultas sob este mármore ? — Prexo.*

— *Quem foi o teu pai? — Calítele. — Em que terra nasceste?*

[— *Em Samos.*

— *De quem foste esposa?— Do homem a quem meus pais me uniram.*

— *Que cousa te provocou a morte?— Um parto.*

5 — *Quanto tempo viveste?—Se a quatro lustros acrescentares*

*Dois anos, aí está o meu fim.*

— *E foste tu arrebatada sem prole querida ? — Deixei*

*Um filhinho de três anos, de nome Calítele.*

— *Que ele cresça e viva feliz os anos que desejas.*

10 — *Que também a ti os deuses dêem todas as prosperidades,*

*[é o que eu peço.*

XVI

**DO GREGO**

*EPITÁFIO DE ALGUÉM*

*Viajante que passas, não lamentes o meu destino.*

*Mesmo ao morrer, nada há em mim digno de lágrimas.*

*Deixei filhos dos meus filhos, tive uma só esposa*

*Da minha idade, gerei no tálamo três filhas;*

5 *Nascidos delas, trouxe muitas vezes ao colo os meus netos;*

*Não chorámos por nenhum doente, por nenhum morto;*

*Protegido pelos seus cuidados, enquanto o sono me afagava os meigos*

*Olhos, fui enviado para as mansões elisias.*

## XVII

IN FEMINAM SPARTANAM  
EX GRAECIS

Dum genitrix, medios quos ipsa immiserat hostes,  
 Octo uno natos conderet in tumulo:  
 Haud fundens lacrimas gemitumue in funere, solum  
 Dixit: 10, haec peperit pignora, Sparta, tibi.

**1 immisit in P**

## XVIII

IN LAVDEM BALNEI  
EX GRAECIS

Lotophagos haud est uatum mentita priorum  
 Fabula, nam faciunt balneola ista fidem.  
 Si quis enim semel hic liquida se asperserit unda,  
 Non patris aut patriae languet amore suae.

## XIX

PRO FORIBVS XENODOCHII  
EX GRAECIS

Carus uterque mihi cuiusque hospesque: rogare  
 Vnde? quis? aut cuias? Lex uetat hospitii.

## XX

DE VSV DIVITIARVM  
EX GRAECIS

Vtere diuitiis tamquam moriturus, eisdem  
 Parce, uelut uitae sit mora longa tuae.  
 Ille sapit uere qui, cum haec cognouerit, aequum  
 Inter utrumque potest constituisse modum.

XVII

**DO GREGO**  
*A UM A MULHER ESPARTANA*

*Uma mãe, enquanto recolhia num só túmulo  
Oito filhos que ela própria mandara para o meio dos inimigos,  
Sem derramar lágrimas ou um gemido no funeral, disse  
Apenas: Ai! Esparta, foi para ti que eu criei estes filhos.*

XVIII

**DO GREGO**  
*EM LOUVOR DO BANHO*

*A fábula dos antigos poetas, sobre os Lotófagos, não é  
Falsa, pois estes bons banhos fazem-na crer.  
Com efeito, se alguém uma vez se banhar aqui nesta água límpida,  
iNão desfalecerá com saudades do pai ou da sua Pátria.*

XIX

**DO GREGO**  
*PARA AS PORTAS DE UMA HOSPEDARIA*

*É-me caro um e outro, o cidadão e o estrangeiro. Perguntar  
Donde vem? Quem é? ou de que origem? Proíbe-o a lei da  
[hospitalidade.*

XX

**DO GREGO**  
*SOBRE O USO DAS RIQUEZAS*

*Usa das riquezas lembrando-te de que hás-de morrer  
E poupa-as como se fosse longa a duração da tua vida.  
Tem verdadeira sabedoria aquele que, conhecendo isto, pôde  
Estabelecer o equilíbrio entre um e outro processo.*

## XXI

IN PVGILES  
EX GRAECIS

Hic qui nunc pugil est insignis Olympicus, olim  
 Auriculas, nasum, mentum, oculos habuit.  
 At postquam factus pugil est, haec perdidit armis  
 Et bona defuncti nulla parentis habet.  
 5 Namque eius certat dum frater imagine, iudex  
 Dissimilem atque alium credidit esse uirum.

## XXII

## ALIVD

Est tibi, Apollophanes, par cribro imisque papyri  
 Partibus, exedit quas pigra blatta, caput  
 Formicaeque foraminibus lyricisque figuris,  
 Lydia quas olim, quas habuere Phryges.  
 5 Nunc ergo intrepide nudum caput obiice ferro:  
 Haud ullum inueniet iam noua plaga locum.

## XXIII

IN AVARVM  
EX GRAECIS

Murem Asclepiades in tectis uidit auarus:  
 Musque, quid in nostris aedibus, inquit, agis?  
 Cui mus subridens respondit: Amice, timere  
 Desine, non uictum hic quaero, sed hospitium.

XXI

**DO GREGO**

*A OS PUGILISTAS*

*Este que agora é um insigne pugilista olímpico, noutros tempos  
Teve orelhas, nariz, queixo, olhos.*

*Mas depois que se fez pugilista, tudo isto perdeu nas lutas  
E do falecido pai não tem bens alguns.*

5 *Com efeito, uma vez que seu irmão discutia perante uma imagem  
[dele, o juiz*

*Decidiu que era outro homem e diferente.*

XXII

*OUTRO*

*Tens uma cabeça, Apolófanes, semelhante a um crivo e às partes  
Extremas de um papiro, que a traça indolente roeu,*

*E aos buracos das formigas e às figuras musicais*

*Que outrora tiveram quer a Lídia quer os Frigios.*

5 *Oferece agora, pois, corajosamente, a tua cabeça nua ao ferro;*

*A nova ferida já não encontrará lugar algum.*

XXIII

**DO GREGO**

*A UM AVARENTO*

*O avarento Asclepiades viu um rato na sua morada*

*E disse: — Rato, que fazes na minha casal*

*Sorrindo-se, o rato respondeu-lhe: — Amigo, deixa-te*

*De medos; não procuro aqui alimento, mas agasalho.*

## XXIV

## ALIVD IN EVNDEM

Sunt tibi diuitiae multae, sed pauperis est mens:  
O successori diues inopsque tibi!

## XXV

IN PIGRVM  
EX GRAECIS

Siluanus geminos natos, somnumque merumque,  
Diligit, amplexu perpetuoque fouet.  
Prae quibus et fidos demens contemnit amicos,  
Deserit et Phoebi Pieridumque chorum:  
5 Horum alter largo patrem dulcique liquore  
Implet inexhaustis exhilarans cyathis.  
Mollibus in stratis alter thalamoque iacentem  
Detinet et blando membra sopore grauat.

## XXVI

CARMINA VLTIMA DIONYSII DE SITV ORBIS  
A ME LATINE REDDITA

Tot nempe insignes populos latissima tellus  
Continet, ast alii innumeri sunt, nomina quorum  
Scire nec humani est facti nec dicere promptum:  
Sed soli fas nosse Deo, cui cuncta uolenti  
5 Perfecisse datur, qui prima exordia mundi  
Componens more artificis pugnantis soluit  
Semina distinxitque suis elementa figuris.  
Ille maris monstrauit iter pelagique negatas  
Scire uias secuitque cauis liquida aequora uelis.



## XXIV

## OUTRO, A O MES MO

*Tens muitas riquezas, mas a mentalidade é de pobre:  
Ó rico para os herdeiros e pobre para ti!*

## XXV

**DO GREGO**

## A UM PREGUIÇOSO

*Silvano ama os seus filhos gémeos, que são o sono  
E o vinho puro, e abraça-os continuamente.  
Também por causa deles o louco despreza os amigos  
Fiéis e o coro de Febo e das Piérides.*

- 5 *Um deles sacia o seu pai de abundante e doce  
Néctar, regozijando-o com taças inesgotáveis;  
O outro retém-no reclinado em macias almofadas  
E no leito e torna pesados os seus membros com uma branda  
[indolência.*

## XXVI

ÚLTIMOS VERSOS DA «DESCRICHÃO DO MUNDO»,  
DE DIONISIO,  
POR MÍM TRADUZIDOS PARA LATIM

- Pois bem, a terra extensissima contém muitos povos  
Insignes, mas há inúmeros outros cujos nomes  
Não está ao alcance da criatura humana descobri-los nem é fácil  
[mencioná-los,  
Mas só é dado conhecê-los a Deus, a cuja vontade é concedido*
- 5 *Tudo realizar, Ele que tendo criado as primeiras origens  
Do mundo, à maneira de um artífice desagregou os germes  
Em luta e dividiu os elementos nas suas partes.  
Foi Ele que desvendou o caminho do mar, deu a conhecer as vias  
Ignoradas do pélagos e abriu às côncavas velas a superfície líquida.*

- 10 Vnde tot humanae manarent commoda uitae.  
 Sidera quin etiam caeli partitus in omnes  
 Ipse plagas, quibus arbitrium terraeque marisque  
 Sorte datum propriasque habeant ut singula formas.  
 Vnde fit, ut uariis colluceat ignibus aether
- 15 Nec facies eadem sit stellis omnibus, album  
 Sed referant aliae radiis reddantque colorem,  
 Haec nigris maculis obtusior, illa rubenti  
 Lumine flammiferos suffunditur aurea uultus.  
 Vtque inter sese uariant, sic turbine caeco
- 20 Fluctuat incertis et casibus anxia uita.  
 At tu, terra, uale, seu longe dissita ponto,  
 Seu pelago uicina iaces, seu cingeris undis  
 Vndique, uos, fluuii, uos, Oceanitides aurae  
 Littoraque et liquidi fontes saltusque, ualete.
- 25 Iam maris undosi uastum percurrimus aequor,  
 Vidimus et clausos dubia tellure recessus.  
 Restat ut a Superis pro carmina praemia nobis  
 Proueniant: erit ipse Deus mihi maxima merces.

## XXVII

CARMINA IACOBI MENOETII VASCONCELLI  
 IN LAVDEM LVCII ANDREAE RESENDII.  
 LVSITANIA RESENDIVM ALLOQVITUR

- Rex Macedum clari proles generosa Philippi  
 Cum terras Asiae quateret uictricibus armis  
 Dirutaque antiquae lustrans uestigia Troiae  
 Potaret Simoentis aquas Xanthique liquorem,
- 5 Constitit ad tumulum Sigeo in littore, magni  
 Aeacidae, tali compellans uoce sepultum:  
 O felix nimium iuuenis cui contigit altum  
 Maeonidae plectrum, quo se tua gloria caelo  
 Attollens uiget aeternos mansura per annos!
- 10 Sic ego felicem, Resendi, maxime, nostrae

- 10 *Dele tantos benefícios para a vida humana haviam de dimanar.  
Foi Ele também que repartiu, por todas as regiões,  
Os astros do céu, aos quais, em sorte, foi atribuído o governo  
Da terra e do mar, pelo que cada um tem a sua beleza própria.  
Ele faz com que o firmamento resplandeça com brilhos variados,*
- 15 *Que nem todas as estrelas tenham o mesmo aspecto, mas,  
Com os seus raios, umas lancem e dêem uma cor brilhante,  
Esta mais esbatida de manchas negras, aquela, dourada,  
Cubra o seu aspecto chamejante com uma cor vermelha.  
E assim como elas diferem entre si, também no cego turbilhão*
- 20 *A vida perturbada flutua em circunstâncias diferentes.  
Mas, tu, ó terra, adeus, quer estejas muito afastada  
No meio do mar quer vizinha do pélagos ou cingida de ondas  
Por toda a parte! Vós, o rios, vós brisas filhas do Oceano,  
E praias e fontes límpidas e bosques, adeus!*
- 25 *Já percorremos a superfície vasta do mar ondulante  
E vimos os recessos fechados da terra misteriosa.  
Falta apenas que das Potestades Celestiais nos venha o prémio  
Dos versos; a minha maior recompensa será o próprio Deus.*

## XXVII

VERSOS DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS  
EM LOUVOR DE LUCIO ANDRÉ DE RESENDE

## A LUSITÂNIA FALA A RESENDE

- O Rei da Macedonia, o nobre filho do grande Filipe,  
Ao assediar as terras da Asia com os seus exércitos vencedores,  
E tendo visitado os vestígios destruídos da antiga Tróia,  
Ao befcer as águas do Simo ente e o líquido do Xanto,*
- 5 *Parou, na costa do Sigeu, diante do túmulo do grande  
Eácida, interpelando o morto com estas palavras:  
«Ó jovem mil vezes feliz, a quem coube a maravilhosa  
Lira do Meónida, graças à qual a tua glória, erguendo-se  
Ao céu, é exaltada permanentemente pelos anos sem fim.»*
- 10 *Assim eu agora me proclamo muito feliz*

Gentis honos, dicam nunc me nimiumque beatam,  
 Quod tua me titulis decorarint scripta uetustis  
 Et decus antiqua repetens ab origine nostrum  
 Erueris monumenta meas testantia laudes.

- 15 Macte animi, non tu uanos mihi fingis honores  
 Aut mea fucatis auges praeconia uerbis,  
 Sed ueram historiae seriemque fidemque secutus,  
 Abdita Romanis, annalibus, abdita Graiis  
 Pandis, et in lucem multis incognita profers,  
**20** Lysiadum narrans insignia facta meorum  
 Magnanimosque duces, olim quos Romula uirtus  
 Vt bello inuictos, sic fidos pace probauit.  
 Ipsa igitur clarum uentura in saecula nomen  
 Consequar atque aeuo per te celebranda futuro  
 25 Semper ero, dum nostra Tagus per rura meabit  
 Aurifer et rapido descendet in aequora cursu  
 Dumque meo fessos merget Sol littore currus.

**12 me populis R C || 20 narras R**

## XXVIII

### CVM SERENISSIMVS PRINCEPS ALBERTVS EBORAM EX ITINERE INVISERET

- Exultent Eborae campi, noua gaudia ciues  
 Concipiant, festum celebrentque diem:  
 Nam Princeps Albertus adest clarissima Regum  
 Progenies, generis lumen honosque sui,  
 5 Tempora cui roseo fulgent radiata galero,  
 Et nitet in niueo plurimus ore decor.  
 Lysiadum gentis nimio qui captus amore,  
 Saturni nobis saecula restituit,  
 Egit enim uirtute ducem, pietate parentem,  
**10** Censorem exemplo consilioque senem.  
 Felices populi, quos est aditurus, et urbes,  
 Queis dabitur tali principe posse frui.

**Textus inuenitur tantum in cod. 8571, fl. 103, Bibi. Nat. Olisip.**

## OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS 147

*E grandemente ditosa, ó Resende, honra do nosso povo,  
Pelo facto de os teus escritos me engrandecerem com vetustos títulos  
E, reivindicando a minha gloria desde remotas origens,  
Desvendares monumentos que testemunham os meus louvores.*

- 15 *Bravo! Tu não inventas, em meu proveito, honras vãs  
Ou amplias os meus elogios com palavras de enfeite;  
Mas, seguindo a verdadeira cronologia e fidelidade históricas,  
Descobres coisas ocultas aos Romanos, em seus anais, e ocultas  
Aos Gregos, e revelas coisas desconhecidas de muitos,*
- 20 *Narrando os feitos gloriosos dos meus Lusíadas  
E os valorosos chefes que outrora o poder de Roma  
Experimentou, tão invencíveis na guerra como fiéis na paz.  
Por isso, eu própria conseguirei, para os séculos vindouros, um nome  
Ilustre e sempre serei celebrada por teu intermédio*
- 25 *Nos tempos futuros, enquanto o aurífero Tejo passar pelo meio dos meus  
Campos e descer para o mar em corrida veloz,  
E enquanto o Sol mergulhar os seus carros fatigados nas minhas praias.*

### XXVIII

#### QUANDO O SERENÍSSIMO PRÍNCIPE ALBERTO DE PASSAGEM VISITOU ÉVORA

- Exultem os campos de Évora, novas alegrias os cidadãos  
Inventem e celebrem este dia de festa,  
Pois está entre nós o Príncipe Alberto, ilustríssimo descendente  
De Reis, luminar e honra da sua família,*
- 5 *Cuja cabeça rebrilha ornada com o chapéu vermelho  
E no seu rosto de neve muita majestade resplandece.  
Foi ele que, preso pelo amor ardente do povo português,  
Nos restituiu a idade de Saturno,*
- 10 *Procedeu como chefe no valor, como pai na dedicação,  
Como censor no exemplo e como ancião no conselho.  
Felizes os povos para onde for e as cidades  
Às quais for concedido poder usufruir de tal governante.*

## XXIX

## AD PETRVM MARIZIVM

Exornent alii Pariis sua tecta columnis,  
Atria porticibus distinguant ampla superbis  
Pictaque mirentur uariis aulaea figuris,  
Diuitiis inhient, quas felix India mittit:  
5 Tu Patriae commune decus, tu regia profers  
Stemmata, Lysiadum meritum; tu rebus honorem  
Addis et heroas natos melioribus annis  
Faucibus ex aeui reuocas tenebrisque sepulcri.

**Textus tantum inuenitur in «Diálogos de Vária História», auctore «Pedro de Mariz», Conimbrigae, 1598, -I- 4-**

**OBRA POÉTICA DE DIOGO MENDES DE VASCONCELOS**

XXIX

*A PEDRO DE MARIZ*

*Que outros adornem as suas casas com colunas de Paros,  
Dividam os amplos átrios com soberbas galerias,  
Admirem as tapeçarias pintadas com várias figuras,  
Cobicem as riquezas que a índia ditosa produz;*  
5 *Tu tornas conhecidas as glórias comuns da Pátria, as linhagens  
Dos Reis, o mérito dos Portugueses; tu exaltas o valor  
Dos feitos e arrancas os heróis que passaram a melhor  
Vida, às fauces do tempo e às trevas do sepulcro.*